



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

VITÓRIA CRODA PINTO

**"BRASIL NÃO PODE VIRAR UMA VENEZUELA": TENSÕES E DISPUTAS EM
TORNO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL NO TWITTER**

SALVADOR

2021

VITÓRIA CRODA PINTO

"BRASIL NÃO PODE VIRAR UMA VENEZUELA": TENSÕES E DISPUTAS EM
TORNO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL NO TWITTER

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da
Universidade Federal da Bahia (Facom/Ufba) como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Freire Gutmann

SALVADOR

2021

AGRADECIMENTOS

Comecei a trabalhar nesta monografia em 2020, um ano muito difícil e exaustivo para todos – sem exceção. Por isso, eu gostaria de agradecer àqueles que estiveram comigo durante esse período difícil para a humanidade. Em primeiro lugar, à minha mãe, Luciane, que leu e comentou todas as etapas deste trabalho, mesmo sem entender muito bem Martín-Barbero ou Estudos Culturais, mas forneceu muito apoio neste percurso. Dedico também ao meu pai, Ubaldino, que me levava para o trabalho na rádio quando eu ainda era pequena (talvez de lá tenha surgido meu interesse por Comunicação).

Agradeço imensamente à minha orientadora, Juliana Gutmann, pela paciência e pelo apoio quando eu decidi mudar drasticamente de tema. Não posso esquecer, nem por um segundo, pela ajuda incondicional do meu amigo Frederico Oliveira, cujo suporte acadêmico e emocional foi essencial nessa trajetória. Também devo agradecer aos meus amigos Matheus Diniz, Laís Dórea, Rafaela Zarife, José Neto, Levy Teles, Greice Mara e Rafaela Ainsworth Rey, que, mesmo à distância devido às restrições da pandemia, não deixaram de estar ao meu lado. E agradeço a Joseph Becica por ler toda esta monografia, ainda que escrita originalmente em português.

Gostaria de agradecer à minha vó Marlene, cujos chás e biscoitos foram afetos importantíssimos durante meu período de escrita final em sua varanda. Não posso deixar de agradecer ao nonno Arquimino, que me incentivou a estudar desde pequena. Agradeço à minha vó Eunaide, que sempre me deu um carinho incondicional através de abraços e palavras de amor, e ao meu avô José Ubaldino, responsável por me fazer sorrir e acompanhar meu crescimento. Agradeço também à minha bisavó Conceição, que me dá muito amor desde o dia do meu nascimento, um privilégio de poucos. E, claro, aos meus tios Júlio e Mariana, que me inspiraram a seguir carreira acadêmica, ainda que em uma área diferente. Dedico esta monografia às minhas priminhas Maria e Paula e aos meus irmãos mais novos Matheus, Marco Antônio e Júlio César pois sei o quanto que os mais velhos da família inspiram os pequenos e gostaria de ser incentivo para vocês, apesar das limitações. Agradeço ao meu irmão mais velho, Guilherme, pois as memórias de nossas infâncias sempre foram muito importantes para mim. Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu padrasto Eduardo e à minha madrastra Simone, pessoas que entraram na minha vida um pouco tarde, mas que eu sou eternamente grata por todas as conversas e momentos juntos.

A todos, obrigada eternamente.

A melhor forma de recomeçar é falhando miseravelmente/ É errar em amar/ Errar em ceder/ Errar em criar um curso/ Então realinhar-se por inteiro/ E voltar ao princípio

- Björk

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar tensionamentos e disputas em circulação no Twitter sobre a migração venezuelana para o Brasil, a partir da coleta de *tweets* que continham o termo “Operação Acolhida”. Partindo do Mapa das Mutações Culturais de Jesús Martín-Barbero (2009) e de outros autores dos Estudos Culturais, busca-se entender como que a Venezuela é colocada em uma posição de Outro em relação ao Brasil. Para isso, procurou-se entender o Twitter e seus usos sociais, levando em consideração conceitos como visibilidade, trazido por Santos (2020). Percebeu-se, através da análise de 177 *tweets* coletados durante a visita do secretário de Estado americano Mike Pompeo à Roraima, que os fluxos de imagem e de informação apresentados – juntamente com as identidades evidenciadas – sobre a migração venezuelana corroboram o pressuposto inicial de que a Venezuela é vista como de forma subalterna em relação ao Brasil, que por sua vez se comporta de maneira subimperialista com o país vizinho.

Palavras-chave: migração venezuelana, Estudos Culturais, Twitter, Outro

ABSTRACT

This work aims to investigate tensions and disputes surrounding Venezuelan migration on Twitter from data collected of tweets which mentioned the term “Operação Acolhida” (Operation Welcome). Starting from the Martín-Barbero’s Cultural Mutation Map (2009) and from other Cultural Studies authors, we attempt to understand how Venezuela is being othered in relation to Brazil. To do so, we tried to understand Twitter and its social uses, considering concepts such as visibility, as brought by Santos (2020). We noticed, through analysis of 177 collected tweets during the visitation of the United States Secretary of State Mike Pompeo to Roraima, that the image and information fluxes – along with the evident identities – on Venezuelan migration corroborates the initial assumption that Venezuela is seen as a subaltern in relation to Brazil, which behaves in a subimperialist way with the neighbouring country.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - SEGUNDO MAPA METODOLÓGICO DAS MEDIAÇÕES	23
Figura 2 - MAPA DAS MUTAÇÕES CULTURAIS	24
Figura 3 - <i>RETWEET</i> DA EMBAIXADA DOS EUA NO BRASIL	38
Figura 4 - <i>TWEET</i> DE RODRIGO MAIA	39
Figura 5 - <i>TWEET</i> DE RODRIGO MAIA E RESPOSTA DE CONSERVADOR@ - ROSA	40
Figura 6 - MAPA DAS MUTAÇÕES CULTURAIS	42
Figura 7 - <i>TWEET</i> DE ERNESTO ARAÚJO	45
Figura 8 - <i>TWEET</i> DE JAIR M. BOLSONARO	46
Figura 9 - <i>TWEET</i> DE FAMÍLIADIREITABRASIL	47
Figura 10 - <i>TWEET</i> DE CONSERVADOR@ - ROSA	50
Figura 11 - <i>TWEET</i> DE SECOMVC.....	52
Figura 12 - <i>TWEET</i> DE TROPA84.....	53
Figura 13 - <i>TWEET</i> DA AGÊNCIA LUPA.....	54
Figura 14 - <i>TWEET</i> DE NANNY	55
Figura 15 - CONTEÚDO CITADO MAIS DE UMA VEZ.....	57
Figura 16 - ASSOCIAÇÕES COM O TERMO “VENEZUELA”	59
Figura 17 - ASSOCIAÇÕES COM O TERMO “BRASIL”	60
Figura 18 - <i>TWEET</i> DE ERNESTO ARAÚJO SOBRE O DIA DAS CRIANÇAS	61
Figura 19 - AUTORES RELACIONADO AOS <i>TWEETS</i> DISSONANTES	62
Figura 20 - PRIMEIRA PARTE DO FIO DE CONECTAS	63
Figura 21 - SEGUNDA PARTE DO FIO DE CONECTAS	64
Figura 22 - <i>TWEET</i> DE BRASIL DE FATO	65
Figura 23 - <i>TWEET</i> DE CARLOS ZARATTINI.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - MENÇÕES DIRETAS COM FREQUÊNCIA IGUAL A OU MAIOR QUE 2 ...	43
Gráfico 2 - MENÇÕES INDIRETAS COM FREQUÊNCIA IGUAL A OU MAIOR QUE 244	
Gráfico 3 - AUTORES COM FREQUÊNCIA IGUAL A OU MAIOR QUE 2	48
Gráfico 4 - FREQUÊNCIA DE HASHTAGS	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 DAS MIGRAÇÕES DE MARTÍN-BARBERO ÀS MIGRAÇÕES VENEZUELANAS PARA O BRASIL	20
2.1 PERSPECTIVAS SOBRE MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL	20
2.2. MIGRAÇÕES, MEDIAÇÕES E IDENTIDADES.....	22
2.3. O OUTRO E A POSIÇÃO DA VENEZUELA EM RELAÇÃO AO BRASIL	27
3 TWITTER COMO LOCAL DE DISPUTA POLÍTICA E DISCURSIVA.....	29
3.1. REDES SOCIAIS E INTERNET SOB A PERSPECTIVA BARBERIANA DE COMUNICAÇÃO	29
3.2. TWITTER COMO LOCAL DE MEDIATIVISMO	32
4 ANÁLISE EM TORNO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO TWITTER.....	36
4.1 A OPERAÇÃO ACOLHIDA E A VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS EM 2020	36
4.2 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS SOBRE A OPERAÇÃO ACOLHIDA ..	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	73

1 INTRODUÇÃO

O grande fluxo de emigração da Venezuela, que já moveu mais de 5 milhões de pessoas ao redor do mundo, é considerada pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) como a segunda maior “crise” de migração e refúgio do mundo, ficando atrás somente da Síria. De acordo com dados da ACNUR (2020), o Brasil reconheceu 7,7 mil venezuelanos como refugiados em um único dia em agosto de 2020, totalizando mais de 46 mil migrantes provenientes da Venezuela no país até 2020 e ganhando reconhecimento e parabenizações da própria Agência pela atitude *prima facie*.

Em 2015, quando esse grande fluxo de venezuelanos ainda não era uma realidade tão presente no país quanto hoje, em uma entrevista para o Jornal Opção, de Goiás, o atual Presidente da República, então Deputado Federal, Jair Bolsonaro chamou os refugiados sírios e migrantes bolivianos, haitianos e senegaleses que vinham para o país de “escória da terra” (AZEVEDO, 2015). Em um dos seus primeiros atos de governo, em 2019, o presidente retirou o Brasil do Pacto Global para a Migração¹. Entretanto, ainda assim, o Brasil tem sido parabenizado por entidades internacionais por seus movimentos que protegem os refugiados e migrantes, como por exemplo a Operação Acolhida², das Forças Armadas, que tem feito a interiorização dos venezuelanos e aliviado tensões em Roraima, porta de entrada principal dos imigrantes. Em outubro de 2020, o Brasil foi eleito para a presidência do conselho da ACNUR e o Exército iniciou, de acordo com colunista do Época (AMADO, 2020), uma campanha para a nomeação de Jair Bolsonaro para o Nobel da Paz de 2021 pela Operação.

Se a Operação Acolhida é alvo de elogios, sua atuação também foi criticada pela militarização de uma atividade humanitária pela Comissão de Direitos Humanos (2018). A militarização seria uma inadequação da Operação com a nova Lei de Migração³, que preconiza

¹ O Pacto Global para Migração consiste em um acordo internacional, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2018 em convenção em Marrocos, que propõe uma cooperação entre países em torno do fenômeno da migração. O Pacto não é vinculativo, isto é, ele não diz respeito às obrigações legais de um Estado, mas aos deveres morais do mesmo em relação ao proposto no acordo. Ainda, o Pacto Global para Migração entende que a ação de migrar sempre esteve presente na humanidade, trazendo diversos benefícios sociais e culturais e, por isso, ela deve ser protegida de forma ordenada, segura e regular (UNITED NATIONS, 2018)

² A Operação Acolhida foi criada em 2018 pelo governo do presidente Michel Temer com o fim de acolher e interiorizar os imigrantes e refugiados venezuelanos que entram no Brasil por Roraima, além de ordenar a fronteira com a Venezuela. De acordo com site oficial do governo (2020), a Operação conta com apoio de agências da ONU e mais de cem entidades da sociedade civil.

³ A Nova Lei de Migração (13.445/2017) é uma legislação que substitui o Estatuto do Estrangeiro (6.815/1980), criado durante a ditadura militar que considerava o imigrante uma questão de segurança pública. Assim, ela propõe uma abordagem à imigração através de uma perspectiva dos direitos humanos, introduzindo o visto humanitário temporário, a não-extradição por opinião política, a liberdade de participar em protestos, regularização migratória e o acesso às políticas públicas (NOVA, 2017).

as atividades migratórias como uma questão de direitos humanos e não de segurança nacional. Em fevereiro de 2020, o Jornal Nexo publicou um artigo de opinião com o título: “Os usos e abusos políticos do refúgio”, cujo autor, o antropólogo social Alexandre Branco Pereira, defende que as políticas de refúgio do Comitê Nacional para Refugiados (Conare) são usadas como propaganda, uma vez que se percebe um não-alinhamento radical entre Brasil e Venezuela (PEREIRA, 2020). De acordo com Pereira, o Conare tem sido instrumentalizado para capitalizar em cima do rechaçamento de refugiados que são considerados “indesejáveis” - como três paraguaios que tiveram seus status de refugiados revogados, mesmo após alegações de torturas cometidos pelo Estado do Paraguai - e exaltando aqueles que se alinham politicamente com a agenda do governo. Na portaria do dia 2 de outubro de 2020, o governo Bolsonaro ainda manteve as fronteiras terrestres para estrangeiros fechadas por mais 30 dias, sob a justificativa da prevenção de contágio por coronavírus. A portaria prevê exceções, mas nenhuma delas se aplica para migrantes venezuelanos e a entrada irregular dos mesmos os impede de pedir refúgio futuramente.

A posição hostil em relação à Venezuela esteve presente na campanha do atual presidente e faz parte de sua agenda política. O ministro Paulo Guedes afirmou, ainda no início do ano de 2020, que o Brasil não pode virar uma Venezuela, fazendo alusão à crise econômica que o país vizinho vem sofrendo (FERNANDES, 2020). Além disso, a visita do secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, em setembro de 2020, à Roraima e à Operação Acolhida foi motivo de controvérsia entre o Itamaraty e o então presidente da câmara dos deputados Rodrigo Maia. Em sua conta do Twitter oficial, o secretário disse que os americanos tem sido líderes em provisão humanitária por décadas e que viu o que o país tem feito para ajudar aqueles que tiveram que fugir da Venezuela. Por fim, afirmou: “*We love our neighbours*”. Maia, por sua vez, afirmou em nota que a visita, “no momento em que faltam apenas 46 dias para a eleição presidencial norte-americana, não condiz com a boa prática diplomática internacional e afronta as tradições de autonomia e altivez de nossas políticas externa e de defesa” (MAIA, 2020).

O posicionamento do deputado teve apoio de ex-chanceleres de governos anteriores como Fernando Henrique Cardoso, Francisco Rezek, Celso Lafer, Celso Amorim, José Serra e Aloysio Nunes Ferreira. Em nota, afirmaram que Maia foi “intérprete dos sentimentos do povo brasileiro”. Entretanto, o Itamaraty, por sua vez, afirmou que as críticas do deputado eram sem fundamentos e acrescentou que a situação da Venezuela é uma tragédia humanitária sem precedentes na história da América Latina e que o governo estadunidense havia doado 30 milhões de dólares para a Operação somente no dia da visita do secretário.

Diante desse cenário de posicionamentos institucionais contraditórios em relação a esse atual movimento migratório, esta monografia busca analisar discursivas em torno da migração e refúgio de venezuelanos no Brasil no Twitter. De modo mais específico, procura-se analisar como que os discursos sobre a migração e refúgio de venezuelanos no Brasil estão articulados no Twitter em torno da Operação Acolhida. Objetiva-se investigar como os discursos presentes no Twitter estão tensionados com um imaginário de Venezuela, construído como uma ideia de “Outro a ser combatido”. A citação que dá título à esta monografia se refere à uma fala do Presidente da República Jair Bolsonaro e do Ministro da Economia Paulo Guedes para o ex-Advogado-Geral da União Dias Toffoli, se referindo à grave crise econômica do país vizinho (FERNANDES, 2020), frase que foi repetida diversas vezes por apoiadores do governo federal.

O *corpus* desta pesquisa foi construído a partir de um monitoramento inicial mais amplo que abrangeu postagens sobre a Operação Acolhida, de fevereiro de 2018, quando foi decretado o reconhecimento da situação da Venezuela como uma crise política, institucional e socioeconômica pelo governo federal brasileiro; até o final do mês de outubro de 2020, logo após a visita do secretário dos EUA à Operação. Foram coletados mais de 3.700 tweets através de linguagem Python por meio da ferramenta *Twint*, que baixa todos os tweets públicos que citam, neste caso, o termo “Operação Acolhida”, mostrando número de *retweets*, *likes*, *links* externos, mídia, entre outros elementos do conteúdo. Entretanto, buscou-se privilegiar os *tweets* coletados entre setembro e outubro de 2020 devido à visita do secretário de Estado dos Estados Unidos Mike Pompeo, uma vez que se percebeu que se trata de um momento de alta repercussão e embates em torno da Operação. Ainda, se optou por priorizar aqueles tweets de maior engajamento, isto é, aqueles que apresentavam pelo menos um *retweet*. Esse *corpus*, portanto, foi constituído através da busca avançada e posterior coleta e filtro de *tweets* com mais de um *retweet* que continham o termo “Operação Acolhida” durante o período de um mês após a visita de Pompeo ao estado de Roraima, totalizando 177 *tweets*.

O Twitter ganhou importância nos debates políticos e institucionais no Brasil, passando a atuar como local de midiativismo nas manifestações de junho de 2013 no país (SANTOS; ALMADA, 2019), como um local de campanha, eleição e comunicação governamental bolsonarista (CARREIRO; MATOS, 2019) e também como local de oposição do governo atual (RIZZOTTO et al, 2019). Considerando o vasto legado de pesquisas sobre o Twitter e suas implicações na democracia digital, principalmente no campo dos estudos sobre comunicação e política, esta monografia, no entanto, se propõe a uma abordagem voltada aos estudos culturais, em particular à teoria barberiana que trata os meios de comunicação não como um local por onde tensionamentos políticos e culturais são transmitidos, mas onde a política e cultura em si

ocorrem. Parafrazeando o próprio Martín-Barbero (2009), não se trata de investigar as matrizes culturais da comunicação, mas as matrizes comunicativas da cultura. Ainda, levando em consideração o trabalho de Brignol (2010), que abordou o uso social das mídias digitais por migrantes latino-americanos através da perspectiva dos mapas de Jesús Martín-Barbero, esta monografia busca discutir o uso social da rede social Twitter por brasileiros que recebem o grande fluxo de imigrantes venezuelanos no país.

No próximo capítulo desta monografia, será apresentadas possibilidades de se pensar migração através do pensamento dos Estudos Culturais, explorando Martín-Barbero, Hall, Silva e Bhabha. Se discutirá também como ocorre a história recente da migração e do refúgio no Brasil em relação às convenções internacionais. Ao final do capítulo, há uma breve reflexão sobre o papel da Venezuela nas relações exteriores do Brasil e como que isso impacta o seu local como Outro.

No terceiro capítulo, se debaterá o Twitter através da noção de tecnicidade de Martín-Barbero, sem ignorar, ainda, o caráter transnacional das migrações do século XXI e como que isso se relaciona com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, serão abordadas algumas noções de democracia digital, essenciais para se entender como que o Twitter se relaciona com conceitos-chave caros para este trabalho, tais como midiativismo e visibilidade.

O quarto capítulo analisará os 177 *tweets* coletados entre setembro e outubro de 2020. Em um primeiro momento, se apresentará os resultados obtidos através de análise no Atlas.ti, feita por codificação dos *tweets* e posterior associações entre termos mais frequentes. Se espera mostrar quais foram os autores mais recorrentes, as pessoas mais citadas (direta e indiretamente), as *hashtags* e temas que mais aparecem. Assim, se buscará analisar, através das ideias de Martín-Barbero, Silva, Bhabha e outros debatidos no capítulo dois, como que se configuraria essa noção de antagonismo entre Brasil e Venezuela.

2 DAS MIGRAÇÕES DE MARTÍN-BARBERO ÀS MIGRAÇÕES VENEZUELANAS PARA O BRASIL

2.1 PERSPECTIVAS SOBRE MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL

Apesar de Martín-Barbero discorrer sobre as migrações do Sul para o Norte e de fluxos de imagens provenientes do Norte para o Sul, quando formula seu Mapa das Mutações Culturais (MARTÍN-BARBERO, 2009), como veremos a seguir, a migração venezuelana ocorre em uma dinâmica Sul-Sul, dinâmica esta que marca o cenário de migrações internacionais para o Brasil no século XXI (BAENINGER, 2018). As grandes migrações internacionais para o Brasil começam com a chegada dos portugueses no contexto da colonização e pela migração forçada das pessoas escravizadas oriundas do continente africano por séculos. No final do século XIX, outros europeus imigram para o país – principalmente para as regiões Sudeste e Sul – sob uma política de povoamento de terra (PATARRA, 2012). O século XX, de acordo com Patarra (2012), foi marcado por fluxos imigratórios incipientes até o início do século XXI, quando vieram coreanos, chineses, paraguaios, bolivianos, peruanos, etc. “Nas últimas três décadas, portanto, passamos a observar no Brasil novas modalidades na migração internacional, que incluem não só a emigração de brasileiros, mas também a imigração de estrangeiros predominantemente originários de outros países em desenvolvimento” (PATARRA, 2012, p. 9).

Assim, a migração internacional para o Brasil do século XXI é marcada por uma grande presença de populações de outros países do Sul Global⁴. A história do refúgio no Brasil tem origem no asilo diplomático formulado no Tratado de Direito Penal Internacional de Montevideu em 1889, sendo assim característico da América Latina. Porém, o conceito de refúgio e a proteção internacional ao refugiado só surge a partir do século XX com as guerras mundiais. Em 1946, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu alguns princípios para a condição de refugiado, focando principalmente no conceito de *non-refoulement*, que significa

⁴ Patarra (2012), em citação acima, utiliza o termo “países em desenvolvimento”. Esta monografia evita usar este termo, pois está de acordo com o antropólogo Arturo Escobar (1995) de que desenvolvimento atua como um discurso historicamente construído em raízes neocoloniais, as quais define que os países desenvolvidos são aqueles com padrões elevados de “modernização”, a serem seguidos pelos países “em desenvolvimento”. Por isso, prefere-se o termo Sul Global, herdado da ideia de Terceiro Mundo – hoje em desuso devido ao fim do mundo bipolar.

que os países receptores não podem obrigar uma pessoa refugiada a voltar a seu país de origem (BARRETO, 2010). Foi com a Convenção de 1951 que, finalmente, se consolidou uma definição internacional de refugiado diferente da de “asilado diplomático” utilizada na América Latina:

Como resultado dos eventos ocorridos antes de 1 de janeiro de 1951 e devido ao temor bem fundamentado de ser perseguido por razões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, está fora do seu país de nacionalidade e não pode ou, devido ao tal medo, não está disposto a valer-se da proteção daquele país; ou que, não tendo nacionalidade e estando fora do país da sua antiga residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não possa ou, devido a este receio, não queira regressar a ele. (UNITED NATIONS, 1951, p. 14, tradução nossa⁵)

Dessa maneira, o conceito de refugiado está intimamente ligado à ideia de perseguição política e/ou religiosa. No Brasil, essa ideia foi ratificada pelo Estatuto do Refugiado, que considera o indivíduo em refúgio sob as mesmas perspectivas da Convenção de 1951, além de considerar refugiado aquele que foge de situações de generalizadas violações aos direitos humanos. Entretanto, durante a ditadura militar no Brasil e de outros países da América Latina, o refúgio nos países do Cone Sul foi subvertido através da Operação Condor, que consistia em um alinhamento de inteligência militar de repressão e perseguição dos asilados políticos de esquerda frutos dos regimes que buscavam se refugiar nos países vizinhos (SOUZA, 2011).

Por conta da definição de refugiado, grandes fluxos populacionais para o Brasil não conseguiram esse status, como o caso dos haitianos, que saíram do seu país após um forte terremoto em 2010. Em vez disso, utilizou-se do visto humanitário, que permitiu a estadia dos mesmos em território brasileiro (FERNANDES; FARIA, 2017).

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), utilizando dados do próprio governo da Venezuela, afirma que, até novembro de 2020, já se contabiliza mais de 5 milhões de venezuelanos que migraram e se refugiaram ao redor do mundo. O número expressivo de pessoas emigrando da Venezuela aumentou após 2015 por conta das turbulências políticas e econômicas no país. Em 2015, o número de solicitantes de refúgio era de 829, saltando para 3.368 em 2016 e 7.600 em 2017 (SIMÕES et al, 2017). De acordo com a plataforma R4V (2020), o Brasil é o terceiro país com maior número de solicitantes de refúgio por pessoas

⁵ Do original: “As a result of events occurring before 1 January 1951 and owing to wellfounded fear of being persecuted for reasons of race, religion, nationality, membership of a particular social group or political opinion, is outside the country of his nationality and is unable or, owing to such fear, is unwilling to avail himself of the protection of that country; or who, not having a nationality and being outside the country of his former habitual residence as a result of such events, is unable or, owing to such fear, is unwilling to return to it”.

oriundas da Venezuela e o país da América Latina que mais reconhece o status de refugiados dos migrantes, totalizando 46.363 venezuelanos. Em 2018, cria-se a Operação Acolhida para a interiorização dos migrantes e refugiados da Venezuela que entram por Roraima para o resto do país. Atualmente, os venezuelanos já estão em 23% dos municípios brasileiros (MANTOVANI, 2020).

2.2. MIGRAÇÕES, MEDIAÇÕES E IDENTIDADES

Jesus Martín-Barbero, teórico espanhol radicado na Colômbia, se preocupa com o tema dos deslocamentos populacionais ao trabalhar e estudar a comunicação em articulação com a cultura. Sua ideia de mediação cultural, essencial para entender o pensamento barberiano e os processos comunicacionais, envolve relações lógicas de produção e de recepções, matrizes histórias, espacialidades, temporalidades, fluxos de imagem e informação e movimentos migratórios. A princípio, diversos paradigmas do campo da Comunicação são desestabilizados pela ideia de mediação cultural. Ele afirma que as primeiras teorias de comunicação se pautavam em uma lógica funcionalista que pensavam o processo comunicativo através dos meios, abordagem que ele considera midiacêntrica, uma vez que se preocupa principalmente com a eficiência e economia da informação transmitida. Além da lógica funcionalista, Martín-Barbero traça uma crítica à ideia de recepção pensada por estruturalistas da Escola de Frankfurt, que consideravam que os meios de comunicação agiam de acordo com as forças do mercado e o público, por sua vez, seria uma massa inerte e sem pensamento crítico sobre o que consumia, o que se configuraria em uma repetição de padrões hegemônicos (MARTÍN-BARBERO, 2001).

Com a formulação do mapa das mediações, o autor propõe uma perspectiva de comunicação a partir da cultura e, portanto, nos convoca a pensar sobre comunicação do ponto de vista de suas apropriações cotidianas, não somente a partir de suas determinações e estruturas (GOMES et al, 2017), mas das suas mediações (comunicacionais, culturais e políticas). De acordo com Immacolata (2018), não há uma definição única de mediação e, por isso, é importante acompanhar as mudanças dos mapas propostos por Martín-Barbero.

O mapa das mediações (figura 1) é constituído por instâncias de institucionalidade, socialidade, ritualidade e tecnicidade para a ideia de mediação, que deve ser entendida como “o processo estruturante que configura e reconfigura tanto a lógica da produção quanto a lógica dos usos” (IMMACOLATA, 2018, p. 17).

Figura 1 - SEGUNDO MAPA METODOLÓGICO DAS MEDIAÇÕES



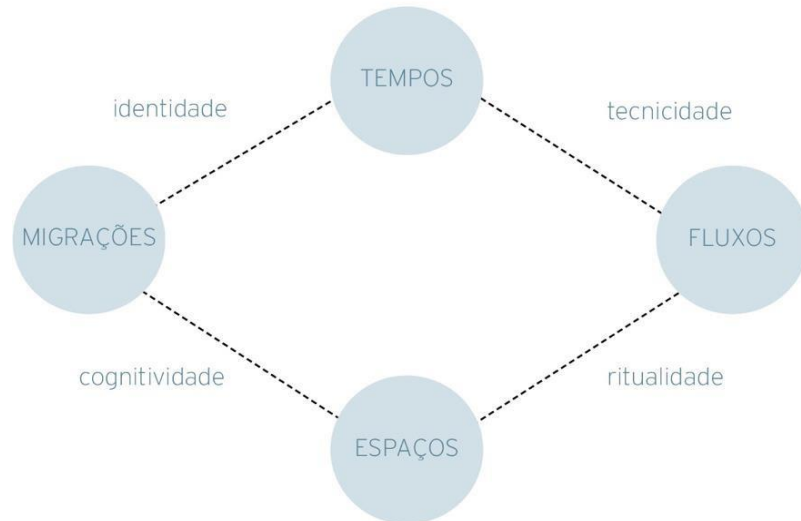
FONTE: IMMACOLATA (2018)

Assim, a institucionalidade, entre as lógicas de produção e as matrizes culturais, seria uma mediação “carregada de interesses e poderes contrapostos: de um lado, a regulação dos discursos pelo Estado e, do outro, a tentativa permanente da reconstituição do social pelos cidadãos” (GOMES et al, 2017, p. 140). A mediação da socialidade diz respeito às relações cotidianas que as pessoas estabelecem com os meios e às práticas sociais, que conformam as competências de recepção e são ativadas e moldadas pelas matrizes culturais (GOMES et al, 2017).

Já a ritualidade, ao se relacionar com os formatos industriais e as competências de recepção, “convoca a olhar os diferentes usos sociais dos meios e as múltiplas trajetórias de leituras, que estão sempre ligadas às condições sociais do gosto, aos hábitos familiares de consumo cultural e midiático, aos saberes constituídos na memória étnica, de classe ou de gênero” (GOMES et al, 2017, p. 140). A tecnicidade, por fim, medeia lógicas de produção e formatos industriais, sinalizando capacidades de inovação (GOMES et al, 2017), se afastando das ideias ideologistas da tecnologia e visão instrumental da técnica (MARTÍN-BARBERO, 2009).

Em 2009, Martín-Barbero formula um novo mapa (figura 2), composto pelas mediações identidade, que se relaciona com migrações e tempos; cognitividade, entre migrações e espaços; ritualidade, na conexão entre fluxos e espaços; e tecnicidades, que liga tempos e fluxos (JACKS; SCHMITZ, 2018).

Figura 2 - MAPA DAS MUTAÇÕES CULTURAIS

Um mapa para investigar as mutações culturais

FONTE: MARTÍN-BARBERO (2009)

É a partir deste mapa que Martín-Barbero propõe que olhemos as mediações como modificações nos tempos e espaço através das migrações populacionais e fluxos de imagem (MARTÍN-BARBERO, 2009). “De um lado, grandes migrações de população como jamais visto (...) De outro, os fluxos virtuais, e temos que pensá-los conjuntamente. Os fluxos de imagens, a informação, vão de norte a sul, as migrações vão do sul ao norte.” (MARTÍN-BARBERO, 2009).

Em “Desde donde pensamos comunicación hoy” (2015), o autor discorre mais sobre a relação entre o migrante e o internauta. Ele afirma que a cidade, em tempos de globalização, se torna um ambiente propício para desterritorialização e relocação, onde movimentos de migração e fluxos estão fortemente entrelaçados (MARTÍN-BARBERO, 2015). Citando o trabalho de George Simmel, discorre sobre a figura do estrangeiro nas sociedades modernas: “esse personagem estranho, que sendo uma pessoa distante, está por perto, um estranho em nossa casa” (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 25, tradução nossa⁶). Dessa forma, o autor traz a questão da sociabilidade moderna, marcada por contradições e correlações.

A sociabilidade moderna, de acordo com Martín-Barbero (2015), nasce de duas correlações. A primeira diz respeito à relação de amigo e inimigo, em que ambos fazem parte

⁶ Do original em espanhol: “ese extraño personaje que siendo *un lejano se halla próximo*, un intruso que habita nuestra casa”

do social compartilhado. A segunda é sobre a relação entre nacional e estrangeiro, criada com o surgimento dos Estados-nação e, conseqüentemente, com a identidade de nascimento (MARTÍN-BARBERO, 2015). Ele completa essa linha de pensamento: “O migrante é o estrangeiro que não cabe na sociabilidade básica da modernidade: enquanto o inimigo faz parte da sociedade, o estrangeiro não pertence e, portanto, desordena, perturba, enlouquece a identidade fundante do nacional” (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 25, tradução nossa⁷). Essa “desordem” causada pelos imigrantes também ocorre, segundo o autor, devido aos fluxos de informação e imagens. É por isso que o autor relaciona a figura do migrante com a do internauta:

As experiências e narrativas do imigrante se misturam cada dia mais densamente com a dos cibernautas. Milhões de deslocados e emigrantes – dentro e fora de cada país – praticam a cidade que habitam escrevendo relatos no chat ou em hipertextos da web, desde que os indivíduos e comunidades se comunicam com seus familiares que ficam do outro lado do mundo. E isso por meio da circulação de histórias e de imagens em que contam, são contadas, para continuar contando entre as pessoas e para serem levadas em consideração por quem toma decisões sobre elas que as afetam (MARTÍN-BARBERO, 2015, p. 27, tradução nossa⁸)

A partir da concepção da identidade migrante-internauta de Martín-Barbero, Brignol (2018), ao falar dos usos sociais das mídias digitais por migrantes, argumenta que são as demandas identitárias provenientes do processo migratório que marcam as apropriações tecnológicas de forma diversa, apesar de seus limites e desigualdades sociais e econômicas. Assim, é através da própria condição de migrante que se produzem modalidades particulares de usos midiáticos baseadas pelo deslocamento comum (BRIGNOL, 2018). Dessa forma, retomase Martín-Barbero, que defende mais uma vez que falar de identidade implica se discutir migrações e mobilidades:

Até pouco tempo, falar de identidade era falar de raízes, isto é, de costumes e território, de tempo longo e de memória simbolicamente densa. Disso e somente disso estava feita a identidade. Mas falar de identidade hoje implica também – se não quisermos condená-la ao limbo de uma tradição desconectada das mutações perceptivas e expressivas do presente – falar das migrações e mobilidades, de redes e de fluxos, de instantaneidade e de fluidez (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 61 apud BRIGNOL, 2018).

⁷ Do original em espanhol: “El migrante es el extranjero que no cabe en la sociabilidad básica de la modernidad: mientras el enemigo hace parte de la sociedad, el extranjero no pertenece y por tanto desordena, perturba, enloquece la identidad fundante de lo nacional”

⁸ Do original em espanhol: Las experiencias y narrativas del inmigrante se entremezclan cada día más densamente con las de los cibernautas. Millones de desplazados y emigrantes – dentro y fuera de cada país– practican la ciudad que habitan escribiendo relatos en el chat o en hipertextos de la web, desde los que individuos y comunidades se comunican con sus familiares que quedan al otro lado del mundo. Y ello mediante la circulación de historias y de imágenes en las que cuentan, se cuentan, para seguir contando entre la gente y para ser tenidos en cuenta por los que sobre ellos toman decisiones que les afectan.

Mota Júnior e Gutmann (2021) complementam o pensamento de Martín-Barbero através da seguinte maneira:

Para Martín-Barbero, “identidade é uma importante dimensão histórica do laço social”, mas ele reconhece que os movimentos econômicos e sociais impulsionados pela globalização tem modificado o sentido da vida cotidiana a partir do local e do território, especialmente através de dinâmicas contraditórias de migrações/mutações.” (MARTÍN-BARBERO apud MOTA JÚNIOR; GUTMANN, 2021)

Ao falar de identidade, busca-se Stuart Hall (2003), que, através dos Estudos Culturais, analisou a diáspora caribenha para a Europa e América do Norte. Hall inicialmente discorre sobre a presunção da identidade nacional ser fixada no momento do nascimento. Essa ideia esteve com os povos do Caribe como um mito fundador e Hall a considera uma “ideia fechada”, uma vez que “possuir uma identidade cultural nesse sentido é estar primordialmente em contato com um núcleo imutável e atemporal, ligando ao passado e o presente a uma linha ininterrupta” (HALL, 2003, p. 29). Hall não descarta a importância desta ideia, já que é ela que dá esperança aos povos caribenhos em diáspora para enfrentar dificuldades. Porém, o autor afirma que a questão da identidade não deve ser pensada de forma fixa, mas de forma híbrida, uma vez que a história de colonização do Caribe foi marcada por rupturas na história da região, dizimando populações que já habitavam aquela terra e trazendo fluxos populacionais diversos. Hall (2003, p. 30) completa: “O que denominamos por Caribe renasceu de dentro da violência e através dela”. Por fim, o autor pensa a diáspora como uma questão de *différance* – trazendo o termo de Derrida – que seria uma diferença que não atua por binarismos de construção de um “Outro”, mas de significados posicionais e relacionais. O significado, por sua vez, é crucial à cultura.

Quando se trata de identidade e diferença, Silva (2000) discorre que estas não são produzidas no mundo natural ou transcendental, mas ativamente produzidas pela cultura e pelo social. Ainda, ele nos alerta que é fácil definir a identidade por aquilo que se é (ex.: “sou brasileiro”) quando a identidade existe em uma relação de negação. Por exemplo, só é necessário afirmar “sou brasileiro” quando existem outras condições de existência. Por trás desta afirmação, deve-se ler “não sou chinês”, “não sou argentino” e assim por diante (SILVA, 2000). Dessa maneira, o autor nos convoca a perceber a questão da diferença, já trazida por Hall e Derrida. Além disso, Silva defende que a identidade, que depende de uma produção simbólica e discursiva da linguagem, tampouco é fixa, mas instável e, sobretudo, dependem das relações sociais as quais são estabelecidas. Por fim, as identidades não convivem harmoniosamente, mas em um campo de hierarquias em disputa.

A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está

excluído. Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre "nós" e "eles". Essa demarcação de fronteiras, essa separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. "Nós" e "eles" não são, neste caso, simples distinções gramaticais. Os pronomes "nós" e "eles" não são, aqui, simples categorias gramaticais, mas evidentes indicadores de posições-de-sujeito fortemente marcadas por relações de poder (SILVA, 2000, p. 81)

2.3. O OUTRO E A POSIÇÃO DA VENEZUELA EM RELAÇÃO AO BRASIL

Homi K. Bhabha (1998) nos convida a pensar sobre uma relação de identidade pautada na diferença cultural, que seria uma superação das “narrativas de subjetividade originárias e iniciais” (BHABHA, 1998, p. 20). De acordo com o autor, essa diferença não deve ser lida como algo fixo, mas como uma negociação, em andamento, fruto do hibridismo que emerge durante períodos de transformação histórica. Baseando-se na premissa de Franz Fanon que “o sujeito colonial é sempre sobredeterminado de fora” (BHABHA, 1998, p. 74), Bhabha vai de encontro à ideia de diversidade cultural, que não deve ser confundida com a diferença. A diversidade cultural, afirma, nos remete a uma ideia liberal de multiculturalismo e costumes e identidades pré-dados, sendo que a questão da identificação nunca pode ser uma profecia autocumpridora, mas “sempre a produção de uma imagem de identidade e a transformação do sujeito ao assumir aquela imagem” (BHABHA, 1998, p. 76). Por fim, conclui:

O conceito de diferença cultural concentra-se no problema da ambivalência da autoridade cultural: a tentativa de dominar em *nome* de uma supremacia cultural que é ela mesma produzida apenas no momento da diferenciação. E é a própria autoridade da cultura como conhecimento da verdade referencial que está em questão no conceito e no momento da *enunciação*. (BHABHA, 1998, p. 64)

Assim, é nessa situação de diferença cultural que Bhabha discorre sobre o lugar do Outro a partir da obra de Fanon “Peles Brancas, Máscaras Negras”. Apesar de ir ao encontro do psicanalista em seu próprio pensamento, o autor discorda de algumas sugestões de que o Outro seja um ponto fenomenologicamente oposto ao “eu” e afirma: “O Outro deve ser visto como a negação necessária de uma identidade primordial – cultural ou psíquica - que introduz o sistema de diferenciação que permite ao cultural ser significado como realidade linguística, simbólica, histórica.” (BHABHA, 1998, p. 86)

A história recente das relações Brasil-Venezuela ecoam na guinada à esquerda da chamada “maré rosa”⁹ dos países da América Latina no início do século XXI, ainda que essa guinada tenha se dado de formas diferentes nos dois países. O alinhamento dos posicionamentos políticos dos líderes de Estado da região na época favoreceu o fortalecimento da integração regional, em especial com a eventual entrada da Venezuela no Mercosul (SARAIVA; RUIZ, 2009).

Os acirramentos políticos da Venezuela e os bloqueios dos Estados Unidos a partir de 2014 no país trouxeram reflexos na política brasileira. Durante a sua campanha, o atual presidente Jair Bolsonaro associou seus adversários, em especial Fernando Haddad do Partido dos Trabalhadores (PT), com imagem que mostra venezuelanos catando comida do lixo, sugerindo que este poderia ser o futuro do Brasil caso não fosse eleito (MAIA, 2018). Ainda, Bolsonaro fez comparações frequentes da situação do Brasil com a Venezuela, como mencionado na introdução desta monografia.

Em ensaio, Esteves e Herz (2019) defendem que a situação da Venezuela se tornou uma “metáfora” de forma a criar um “antagonismo manufaturado” em relação ao modelo de Brasil defendido pelo bolsonarismo, sob o intuito de estipular uma nova identidade para a política brasileira. Em suma, a Venezuela é vista como uma “ameaça” do “marxismo cultural” aos costumes e modo de vida tradicionalmente brasileiros.

Partindo do princípio de Esteves e Herz, busca-se entender, nos próximos capítulos desta monografia, como que os debates em torno da Operação Acolhida no Twitter corroboram para esta noção de Outro trazida por Bhabha, tendo em vista as perspectivas dos Estudos Culturais, especialmente as matrizes comunicativas da cultura de Martín-Barbero, que nos ajuda a entender como que os fluxos migratórios e de imagem se relacionam com as identidades culturais e, portanto, nos ajuda a compreender os processos os quais a comunicação está inserida.

⁹ A “maré rosa” foi um alinhamento ideológico à esquerda dos países da América Latina durante o início do século XXI após as eleições de presidentes como Hugo Chávez (Venezuela), Rafael Correa (Equador), Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Néstor Kirchner (Argentina) e Evo Morales (Bolívia). A “maré rosa” diz respeito a um combate ao neoliberalismo e à hegemonia dos Estados Unidos na região, ainda que dentro de suas próprias contradições, a exemplo do caráter mais conciliador do governo Lula em relação aos EUA em comparação com a Venezuela (BURBACH et al, 2013).

3 TWITTER COMO LOCAL DE DISPUTA POLÍTICA E DISCURSIVA

3.1. REDES SOCIAIS E INTERNET SOB A PERSPECTIVA BARBERIANA DE COMUNICAÇÃO

Como dito no capítulo anterior desta monografia, Martín-Barbero (2015) relaciona a figura do imigrante com a do internauta, uma vez que ambas refletem a desterritorialização, a desordenam das identidades fixas e participam dos eixos migrações e fluxos de imagens do mapa das mutações (figura 2). De acordo com Girardi Júnior (2018), houve uma nova virada epistemológica provocada pelo pensamento de Martín-Barbero, quando o autor espanhol dirige atenção para os estudos das “novas mídias” e da “materialidade da comunicação”, tensionando seu conceito de tecnicidade como lugar de ver transformação, sem perder de vista relações com transformações no tempo-espaço, fluxos e migrações. Tecnicidade, lembra Brignol (2018), se relaciona com a ideia de modos de uso como lugar de resistência, uma vez que se entende o “domínio da técnica como terreno de luta das classes populares para se fazerem ouvir” (BRIGNOL, 2018, p. 124). Vale retomar a seguinte citação de Martín-Barbero:

No meu novo mapa temos: tempo, espaço, migrações, fluxos. Então as mediações passam a ser transformação do tempo e transformação do espaço a partir de dois grandes eixos, ou seja, migrações e fluxos de imagens. De um lado, grandes migrações de população, como jamais visto. De outro, os fluxos virtuais. **Temos que pensá-los conjuntamente.** Os fluxos de imagens, a informação, vão do norte ao sul, as migrações vão do sul ao norte. **E há a compressão do tempo, a compressão do espaço e é aí que eu recomponho as duas mediações fundamentais hoje: a identidade e a tecnicidade** (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 14, grifo nosso)

Mota Júnior e Gutmann (2021) retomam a ideia de tecnicidade de Martín-Barbero quando afirmam que, por essa noção, temos um modo para conceber a tecnologia como mediação cultural pela qual seria possível analisar historicamente transformações na comunicação; com o mapa das mutações, ela constitui também camada de acesso à mediação de identidades. Assim, ao igualar à identidade e à coletividade, a tecnicidade de Martín-Barbero se afasta do determinismo tecnológico e da ideia de que a tecnologia seria o único e grande mediador das relações entre as pessoas e o mundo (BRIGNOL et al, 2019). Brignol et al interpretam o pensamento de Martín-Barbero da seguinte maneira:

Ao aproximar os deslocamentos entre territórios e fluxos comunicacionais, nos faz reflexionar sobre o modo em que as misturas se misturam, se aproximam e se tencionam com as experiências narrativas hipertextuais na web

(Brignol, 2018), constituindo-se como dinamizadores de identidades, tecnicidades, assim como lógicas de cognição e modos de apropriação da técnica (BRIGNOL et al, 2019, p. 205, tradução nossa¹⁰).

Levando em consideração a necessidade de pensar os fluxos virtuais juntamente com as grandes populações, é importante ressaltar o trabalho da pesquisadora Liliane Dultra Brignol, que investiga as diversas relações entre cidadania, internet e migrações transnacionais. Brignol (2016), ao analisar a migração senegalesa para o Brasil e seus desdobramentos em redes sociais, argumenta através de Martín-Barbero que os usos sociais das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implicam em modos de participação social dos migrantes, constituindo identidades e dialogando com a noção de cidadania. Ainda, Brignol discorre sobre o conceito de webdiáspora percebido pelas apropriações sociais da internet por migrantes. De acordo com a autora, a webdiáspora “parte do reconhecimento da importância crescente das TICs, da internet e da web na experimentação dos deslocamentos transnacionais e fluxos interculturais na sociedade contemporânea” (BRIGNOL, 2016, p. 96).

Dessa maneira, os usos sociais das TICs dialogam com a própria ideia de transnacionalismo em relação às migrações. Transnacionalismo na mobilidade humana, de acordo com Vertovec (2001), é a noção de que as migrações internacionais ultrapassam barreiras geográficas. Em outras palavras, migrações transnacionais se referem à facilidade de viajar entre países enviar dinheiro, manter contato com o local de origem e, especialmente, produzir identidades transnacionais. Em suma, se relaciona diretamente com o mapa das mutações de Martín-Barbero (2009) como mostra a figura 2 do capítulo anterior.

Brignol (2010) acompanha essa linha de pensamento e defende que o caráter transnacional das migrações do século XXI representa muito mais do que seu caráter internacional, já que está diretamente relacionado com o conceito de transculturalidade e multiterritorialidade. Assim, o caráter transnacional das migrações se refere às condições múltiplas de identidade que transcendem os limites territoriais.

A ideia de transnacionalismo está diretamente ligada à mediação das TICs, pois são elas que permitem o estabelecimento de vínculos, conexões e interações que, de alguma maneira, transcendem os limites territoriais. Duas práticas são indicativas das relações transnacionais estabelecidas pelos migrantes, revelando a importância das tecnologias no processo, o envio de dinheiro e a manutenção de vínculos com a família. O uso do telefone celular e da internet são essenciais para o contato dos migrantes com familiares e

¹⁰ Do original em espanhol: “Al aproximar los desplazamientos entre territorios y flujos comunicacionales, nos hace reflexionar sobre el modo en que las mezclas se mezclan, se acercan y se tensan con las experiencias narrativas hipertextuales en la web (Brignol, 2018), constituyéndose como dinamizadores de identidades, tecnicidades, así como de lógicas de cognición y modos de apropiación de la técnica”.

amigos tanto no país de nascimento como em outros lugares para os quais possam ter migrado (BRIGNOL, 2010, p. 37)

Assim, as redes migratórias transnacionais reforçam a ideia de sociedade em rede de Manuel Castells (1999). Para o autor, a virada do século foi marcada por uma “revolução” para uma sociedade pautada na informação como fonte de poder. É importante frisar que, de acordo com Castells, o ser humano sempre se organizou socialmente em redes, mas este caráter ganha outros contornos com a presença da Internet, que se configura como a rede das redes. Ainda partindo de Castells, Brignol et al afirmam que a “internet, como a rede das redes, configura uma estrutura global como um conjunto de nós interconectados que transcende os limites territoriais e institucionais através de redes de computadores comunicados entre si” (CASTELLS apud BRIGNOL et al, 2019, tradução nossa¹¹).

As redes, apontam Brignol et al (2019), estão relacionadas com transformações nas sociedades contemporâneas que se incorporam aos estudos de comunicação e cultura, além de se envolverem às formas dominantes de informação, comunicação e conhecimento, “assim como aos câmbios nas sensibilidades, nas relações sociais, nas narrativas culturais, nas instituições políticas e na mobilização social” (BRIGNOL et al, 2019, p. 193, tradução nossa¹²). Tudo isso, apontam os autores, leva à configuração da chamada cultura digital, que por si traz uma nova relação de espaço-tempo cada vez mais desterritorializado.

Assim também vai sendo dimensionada a preocupação com o papel das redes na configuração de novas relações de tempo e espaço na contemporaneidade a tal ponto que chega a assumir o lugar desta nova mediação, no desenho que provoca as reflexões que traçamos neste texto (BRIGNOL et al, 2019, p. 200, tradução nossa¹³)

Em leitura dos autores em questão, eles relacionam a ideia de rede com o pensamento barberiano: “As redes migratórias e as redes informacionais são disruptivas: impactam na lógica das fronteiras geográficas e simbólicas, reorientam os modos de leitura, de escrita e de produção do conhecimento” (BRIGNOL et al, 2019, p. 205-206, tradução nossa¹⁴).

¹¹ Do original: internet, como la red de las redes, configura una estructura global como un conjunto de nodos interconectados que trasciende los limites territoriales e institucionales a través de redes de computadores comunicados entre sí”

¹² Do original em espanhol: así como a los cambios en la sensibilidad, las relaciones sociales, las narrativas culturales, las instituciones políticas y la movilización social”

¹³ Do original em espanhol: “Así también va siendo dimensionada la preocupación con el papel de las redes en la configuración de nuevas relaciones de tiempo y espacio en la contemporaneidad, a tal punto que llega a asumir el lugar de esta nueva mediación, en el diseño que provoca las reflexiones que trazamos en este texto”

¹⁴ Do original em espanhol: “Las redes migratorias y las redes informacionales son disruptivas: impactan en la lógica de las fronteras geográficas y simbólicas, reorientan los modos de lectura, de escritura y de producción de conocimiento”

Brignol (2010) retoma a ideia de “cidade virtual” de Martín-Barbero para pensar as transformações no espaço através da mediação tecnológica, que se aproxima do conceito de apropriações e usos sociais dos meios de comunicação. Para a autora, é importante pensar os múltiplos usos dos usuários da internet e a própria definição de cidadania, uma vez que há uma possibilidade de ampliação do protagonismo de sujeitos. Cogo (2019) levanta que, para muitos grupos e redes migratórias, a comunicação tem se constituído como um lugar estratégico de circulação de imagens diferenciadas em relação ao sujeito migrante, confrontando concepções hegemônicas em torno da migração, normalmente criminalizada e associada com conflito e problema.

Portanto, percebe-se, através da ideia de tecnicidade de Martín-Barbero, a importância das redes sociais digitais para os debates em torno da cidadania e, neste caso, para o próprio caráter transnacional das migrações internacionais do século XXI. O trabalho desta monografia será voltado para uma rede social digital específica: o Twitter. É necessário, assim, entender como que o Twitter se articula dentro da ideia de participação política e midiativismo.

3.2. TWITTER COMO LOCAL DE MEDIATIVISMO

O Twitter surgiu em 2006 como uma plataforma de microblog ou micromensagem cujo usuário teria que responder ao comando “o que você está fazendo?” (RECUERO; ZAGO, 2009). Recuero e Zago (2009) apontaram em análise que grande parte das contas não respondia ao comando necessariamente, sendo a maioria dos tweets coletados de caráter informacional (notícias, opinativos, links, automáticos) e a minoria se tratava de mensagens conversacionais (diretos e indiretos). Vale ressaltar que a pesquisa de Recuero e Zago foi realizada três anos após o lançamento da rede e, desde então, seu uso vem se modificando, a partir de diversos usos.

Um destes modos de usar o Twitter diz respeito às movimentações de grupos de direita que, de acordo com Dos Santos Júnior (2019), iniciou ainda em 2014 a campanha do atual presidente Jair Bolsonaro. O processo de complexificação do ambiente virtual no Brasil, que começou com o Orkut e blogs nos anos 2000, se intensificou com o Twitter em 2010 e posteriormente se disseminou em larga escala através da popularização dos *smartphones* e acesso à banda larga (DOS SANTOS JÚNIOR, 2019).

Outra perspectiva desses diversos usos se refere ao que tem sido denominado de midiativismo, como mostra Santos e Almada (2019) sobre junho de 2013. Durante as manifestações de rua de junho de 2013 no Brasil, o Twitter ganhou um importante espaço de

mediativismo, se propondo a “desmascarar a imprensa tradicional” e como forma de se exercer a luta democrática (SANTOS; ALMADA, 2019). Dessa forma, se torna necessário entender o conceito de mediativismo e como que ele se relaciona com a emergência das redes sociais digitais.

Braighi e Câmara (2018) problematizam a ideia de mediativismo como simplesmente “ativismo midiático”, uma vez que a Mídia Livre seria uma forma de ativismo midiático, mas não de mediativismo. Isso ocorre devido ao sentido de compromisso da Mídia Livre, que seria um ativismo social direcionado: “Ainda que a sociedade se beneficie das suas investidas, ela e as respectivas problemáticas dela são objeto de uma luta primeira em torno da democratização da comunicação” (BRAIGHI; CÂMARA, 2018, p. 29). Braighi e Câmara (2018, p. 30) defendem que mediativismo também não deve ser confundido com Mídia Radical, já que esta seria um aprofundamento da mídia alternativa, pois “enraíza questões socioeconômicas contrariando a lógica de produção capitalista”. Assim, os autores dialogam com a autora italiana Alice Mattoni sobre as distinções das formas de ativismo midiático, afirmando que existem o “*activism in media*”, “*activism about media*” e “*activism through media*”, sendo o último a definição de mediativismo.

Nina Santos (2020) argumenta que as mídias sociais trouxeram um novo aspecto para a questão da visibilidade, uma vez que diversificou a mediação antes centralizada na figura do jornalista. É por esta razão, aponta Santos, que muitos ativistas e políticos não sentem mais a necessidade de passar pelo filtro jornalístico para transmitir suas mensagens, o que é visto como uma ampliação da qualidade da informação. A autora afirma que a visibilidade nas mídias sociais é muito mais complexa, já que um indivíduo não necessariamente estará mais visível somente por postar um conteúdo em sua conta pessoal, é necessário engajamento. A recepção de conteúdo digital também ocorre de maneira diversa:

A escolha de páginas ou perfis a seguir ou com quem se tornar amigo criará um feed personalizado de informações que o usuário receberá. Esse processo parece semelhante ao de escolher qual canal de televisão assistir ou qual jornal comprar, mas agora com uma infinidade de escolhas. Mais uma vez, diríamos que isso não significa um aumento na mediação, mas sim uma diversificação da mesma. Um aspecto interessante nessa composição da cesta informacional de cada usuário de mídia social é que ele mescla fontes de informação profissionais e institucionais com aquelas baseadas em laços de sociabilidade. Isso não significa que eles serão usados da mesma maneira, nem que terão a mesma credibilidade para o usuário, mas estarão juntos em seu feed de notícias. Então, há um último nível de mediação que podemos identificar (SANTOS, 2020, p. 6)

É importante frisar que as mídias sociais, como diz Santos, não são majoritariamente mídias jornalísticas, mas de sociabilidade. No Twitter, portanto, é a lógica de *retweets* que impacta na visibilidade dos diversos atores sociais envolvidos na rede, uma vez que a mensagem se torna visível através do público que atinge (SANTOS, 2020). A pesquisadora defende que cada indivíduo pode ser considerado como um tipo de mídia, levando em conta que cada um possui um público próprio a qual eles difundem informações. Esse tipo de configuração remete à ideia de sociedade em redes de Castells (1999), já mencionado neste capítulo. Dessa maneira, Santos retoma o conceito de “efeito de arquibancada” do pesquisador de democracia digital Wilson Gomes, que explicaria como que os supostos espectadores interagem com o conteúdo, gerando repetição. Santos, porém, vai além desse conceito de Gomes, pois “a difusão da informação através dos laços de sociabilidade parece ser tão central no fluxo de informação nas mídias sociais que essa dimensão se torna outro campo em que o jogo é jogado” (SANTOS, 2020, p. 20-21). Santos também ressalta que uma publicação no Twitter não necessariamente terá visibilidade e o fato de existirem mais pessoas publicando suas opiniões online não significa obrigatoriamente que mais pessoas serão ouvidas em debates públicos.

Como dito anteriormente neste capítulo, Dos Santos Júnior (2019) mapeou, através da Análise de Redes Sociais, as articulações da direita em rede nas eleições de 2014, especialmente do sentimento antipetista – que o autor define em três eixos principais: antipartidário, antiesquerdista e antiestablishment – pautador de todo o processo eleitoral e suas consequências em 2018. Assim, Dos Santos Júnior (2019, posição 420) afirma: “O antipetismo nas mídias sociais em 2014 uma assimetria histórica que produz alguns pontos cegos quanto à análise da imagem do partido e da própria política brasileira”. Dialogando com a relação de “antagonismo manufaturado” entre Brasil e Venezuela, o autor discute como este antagonismo é uma das características definidoras da direita em rede: “Esse posicionamento, geralmente, é acompanhado por inclinações ideológicas fortes, à esquerda ou à direita, construindo o mundo político de forma adversarial, manifestadamente na negação do PT ou do establishment, resumido no bordão ‘contra tudo isso que está aí’” (DOS SANTOS JÚNIOR, 2019, posição 650). Em relação à Rede Antipetista – como o autor denomina a rede de direita criada em oposição ao Partido dos Trabalhadores já forte em 2014 – Dos Santos Júnior comenta:

Nesse sentido, duas ideias veiculadas pela Rede Antipetista durante a eleição de 2014 são importantes para ilustrar esses pontos: **(1) a alegação de que há um projeto internacional de implantação da ditadura socialista na América Latina, que se apropria do contexto da virada à esquerda e está articulado com Cuba e Venezuela;** e (2) o PT é o principal agente desse esquema no Brasil, desenvolvendo, desde 2003, suas políticas em território

nacional. **A primeira teoria sustenta que o antiesquerdismo da Rede Antipetista tem como premissa a resiliência do passado socialista do PT em conjunto com um projeto de integração ideológica internacional;** e a segunda, a aplicação de políticas públicas subordinadas a essa lógica, como o Bolsa Família e o Mais Médicos. (DOS SANTOS JÚNIOR, 2019, posição 2836-2838, grifos nossos)

Em resumo, os debates em torno do Twitter, especialmente aqueles centrados na democracia digital, enfatizam a ideia de midiativismo, como mostra Santos e Almada (2019) e Santos (2020). Por fim, Brignol (2010) e Cogo (2019) dialogam com Martín-Barbero, autor-chave para esta monografia, uma vez que as migrações internacionais do século XXI são marcadas por seu caráter transnacional e, portanto, se relacionam fortemente com a ideia de tecnicidade do pensador espanhol. O próximo capítulo será voltado para o estudo de conteúdo dos *tweets* coletados, buscando analisar suas interações em rede, levando em consideração suas visibilidades através da ferramenta *retweet*.

4 ANÁLISE EM TORNO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO TWITTER

4.1 A OPERAÇÃO ACOLHIDA E A VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS EM 2020

A Operação Acolhida foi criada em 2018 pelo ex-presidente Michel Temer, juntamente com o Exército Brasileiro, com o intuito de acolher, abrigar e interiorizar o grande número de migrantes venezuelanos que entram por Paracaima em Roraima (BRASIL, 2021). Ela foi deflagrada para “receber com dignidade os migrantes e refugiados venezuelanos, fugidos da Venezuela, que enfrenta crise político-econômica e êxodo de milhares de pessoas” (BRASIL, 2021). Dessa maneira, a Operação se constitui de três eixos principais:

- 1) ordenamento de fronteiras; documentação, vacinação e operação controle do Exército Brasileiro; 2) acolhimento – oferta de abrigo, alimentação e atenção à saúde; 3) interiorização – deslocamento voluntário de migrantes e refugiados venezuelanos de RR para outras Unidades da Federação, com objetivo de inclusão socioeconômica (BRASIL, 2021)¹⁵

Em última atualização da plataforma de resposta à migração venezuelana RV4 (2021), o número de migrantes e refugiados oriundos da Venezuela ao redor do mundo já passa de 5,6 milhões. A maior parte desse fluxo vai para os países de língua espanhola como Colômbia, Chile, Peru, Argentina e Equador, respectivamente. O Brasil aparece logo em seguida com mais de 145 mil migrantes e refugiados da Venezuela, sendo que a última atualização desse número foi em 2020 (RV4, 2021). Apesar do Brasil estar em sexto lugar nessa lista, o país é o que mais reconhece refugiados na América Latina. De acordo com o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR, 2020), em janeiro de 2020, o Brasil reconheceu 17 mil refugiados venezuelanos, totalizando 37 mil refugiados da nação vizinha e se tornando o país com o maior número deste tipo de população na região. A maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela são famílias com crianças, mulheres grávidas, pessoas idosas e pessoas com deficiência (ACNUR, 2021). Grande parte dos venezuelanos que entram no Brasil são indígenas e fazem parte das etnias E'ñepá e Warao e são abrigados em locais especiais como os abrigos de Pintolândia e Janokoïda. (OTERO et al, 2018). Otero et al (2018) afirmam que 28% dos indígenas venezuelanos que chegam no Brasil trata-se de crianças.

¹⁵ Informação retirada de: <https://www.gov.br/acolhida/historico>

Ainda em 2018, tensões em torno da migração surgiram em Paracaima, quando um acampamento improvisado de venezuelanos foi destruído pela população local, ato motivado após acusações de que um comerciante da cidade teria sido espancado e roubado por um imigrante. Devido à depredação do abrigo, 1.200 venezuelanos foram expulsos do local (MENDONÇA, 2018). De acordo com Heloísa Mendonça (2018), jornalista do El País, essa situação mostraria a falta de preparo do Brasil para lidar com os novos refugiados.

A Operação Acolhida foi criticada em seu início por organizações de direitos humanos e pela própria Comissão de Direitos Humanos sob a alegação de que se trataria de uma militarização de uma atividade humanitária. Entretanto, em 2020, a Operação foi parabenizada pela própria ACNUR e o Brasil foi eleito para a presidência do conselho executivo do Alto Comissariado para Refugiados da ONU (MOREIRA, 2020) e o Exército iniciou uma campanha para indicar o atual presidente Jair Bolsonaro ao prêmio Nobel da Paz (AMADO, 2020). Entretanto, sob a justificativa da pandemia de Covid-19, as fronteiras terrestres entre Brasil e Venezuela – principal porta de entrada de refugiados – estão fechadas, o que impede que os migrantes entrem de forma regular e solicitar refúgio.

O estudo de caso desta monografia se concentra na visita do secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, às instalações da Operação Acolhida em Boa Vista no dia 18 de setembro de 2020 e suas repercussões no Twitter no período de um mês. Em *tweet* traduzido pela própria embaixada dos EUA no Brasil, o secretário Pompeo fala de sua visita afirmando que “cada dia que Maduro permanece no poder é outro dia que as necessidades do povo venezuelano são negligenciadas” (Figura 3).

Figura 3 - RETWEET DA EMBAIXADA DOS EUA NO BRASIL



FONTE: Captura de tela do Twitter

Diante da visita de Mike Pompeo, o deputado Rodrigo Maia – até então Presidente da Câmara dos Deputados – divulgou uma nota criticando a posição de subserviência do Brasil em relação aos Estados Unidos:

A visita do Secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, nesta sexta-feira, às instalações da Operação Acolhida, em Roraima, junto à fronteira com a Venezuela, no momento em que faltam apenas 46 dias para a eleição presidencial norte-americana, não condiz com a boa prática diplomática internacional e afronta as tradições de autonomia e altivez de nossas políticas externa e de defesa. Como Presidente da Câmara dos Deputados, vejo-me na obrigação de reiterar o disposto no Artigo 4º da Constituição Federal, em que são listados os princípios pelos quais o Brasil deve orientar suas relações internacionais. Em especial, cumpre ressaltar os princípios da (I) independência nacional; (III) autodeterminação dos povos; (IV) não-

intervenção; e (V) defesa da paz. Patrono da diplomacia brasileira, o Barão do Rio Branco deixou-nos um legado de estabilidade em nossas fronteiras e de convívio pacífico e respeitoso com nossos vizinhos na América do Sul. Semelhante herança deve ser preservada com zelo e atenção, uma vez que constitui um dos pilares da soberania nacional e verdadeiro esteio de nossa política de defesa (MAIA, 2020)

Após receber apoio de ex-Chanceleres brasileiros, Rodrigo Maia postou o seguinte *tweet* (Figura 4):

Figura 4 - TWEET DE RODRIGO MAIA



FONTE: Captura de tela do Twitter

A crítica do deputado foi mal recebida por pessoas da extrema-direita no Twitter, como foi o caso de Conservador@ - Rosa, que respondeu outro *tweet* de Maia, mesmo quando o *tweet* original não tocava no assunto da visita do secretário, mas quando o deputado questionava a interdição do debate da reforma tributária de Paulo Guedes. O perfil @conservadora191 respondeu perguntando a Maia o porquê de ele ter feito manifestação contra a visita do secretário Pompeo à Acolhida (Figura 5):

Figura 5 - TWEET DE RODRIGO MAIA E RESPOSTA DE CONSERVADOR@ - ROSA



FONTE: Captura de tela do Twitter

Diante da relevância política da viagem de Mike Pompeo à Roraima e suas repercussões no Twitter, buscou-se analisar como que a Operação Acolhida se configura nesse período de um mês próximo à visita do secretário, pois se entende que é um momento de bastante produção de conteúdo sobre o assunto. Assim, optou-se por fazer uma pesquisa do termo “operação acolhida” no Twitter entre o período de 14 de setembro e 14 de outubro de 2020, como mostrará a seção a seguir.

4.2 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS SOBRE A OPERAÇÃO ACOLHIDA

Para coletar os *tweets* que serão analisados neste capítulo, se utilizou a ferramenta Twint¹⁶, que consiste em um *scraper* do Twitter desenvolvido através de linguagem Python, permitindo coletar dados da rede social em questão. Os comandos utilizados na ferramenta foram os seguintes:

```
twint -s 'operação acolhida' --lang pt --since 2020-09-14 --year 2020-10-14 --count -
o tcc.csv -csv
```

Explicando os comandos:

- *twint* pede para que o computador execute a tarefa;
- *-s [-search] 'operação acolhida'* solicita que o termo (entre aspas) a seja pesquisado pela ferramenta;

¹⁶ A documentação do Twint está disponível em: <https://github.com/twintproject/twint>

- *--lang pt* estabelece que os *tweets* a serem pesquisados devem estar em língua portuguesa;
- *--since 2020-09-14 --year 2020-10-14* indica e limita a data de início e fim dos *tweets* a serem coletados pela pesquisa;
- *--count* orienta que a ferramenta deve contar o total de *tweets* coletados;
- *-o [-output]* define que a pesquisa deve ser salva em um arquivo;
- *tcc.csv* diz o nome do arquivo que a coleta será salva;
- *-csv* indica que o arquivo deve estar em formato *.csv* (valores separados por vírgulas).

Em suma, se pesquisou *tweets* escritos em português que continham o termo “operação acolhida” entre o período de 14 de setembro de 2020 e 14 de outubro do mesmo ano, finalizando aproximadamente trinta dias após a visita de Mike Pompeo à Operação em Roraima. A pesquisa realizada coletou um total de 498 *tweets*. Considerando as ponderações de Santos (2020) sobre Twitter, especialmente no que se refere à lógica de *retweets* no impacto na visibilidade dos atores na rede social, esta monografia pretende analisar os *tweets* coletados que foram *retuitados* pelo menos uma vez. Desta forma, 177 *tweets* serão analisados neste capítulo.

Para esta análise, buscou-se verificar, em um primeiro momento, quem foram os autores mais frequentes dos *tweets* coletados, quem foram as pessoas mais mencionadas (direta e indiretamente), qual o objetivo do *tweet* (informar, manifestar opinião ou responder um outro *tweet*), quais foram as *hashtags* mais citadas e que tipo de conteúdo e assunto aparecem com mais recorrência. Para esses tipos de análise, utilizou-se o *software* Atlas.ti, que funciona através da aplicação de códigos em um determinado documento e depois fornece relatórios que auxiliam o processo analítico.

Esse levantamento de dados realizado possibilitou, em termos quantitativos e qualitativos, o mapeamento desses *tweets* e das disputas constituídas, a partir deles, sobre a Operação. A interpretação desses posicionamentos, que constituem tensões e disputas em relação à questão da migração venezuelana, sustentou-se no Mapa das Mutações Culturais, proposto por Jesús Martín-Barbero e nos Estudos Culturais, principalmente no que tange Bhabha, Silva, Hall, entre outros citados nos capítulos anteriores desta monografia. Vale retomar o seguinte mapa:

Figura 6 - MAPA DAS MUTAÇÕES CULTURAIS



Fonte: Martín-Barbero (2009)

Em relação ao Mapa das Mutações Culturais de Martín-Barbero (2009), percebe-se que as migrações se relacionam com identidade e cognitividade. Cognitividade diz respeito às nossas produções de sentido e às relações hipertextuais (GOMES et al, 2017), enquanto identidade se refere às relações estabelecidas socialmente, como posto por Silva (2000). Ao mesmo tempo, fluxos dialoga com tecnicidade e e ritualidade. “Tecnicidade – os modos de fazer e ver – é recolocada entre tempos e fluxos, nos fazendo inserir os produtos analisados no ponto formatos industriais do mapa das mediações, mas articulado – sendo perpassado e constituindo – pelos fluxos do mapa das mutações” (GOMES et al, 2017, p. 142). Reforçando a ideia de tecnicidade a partir de Gutmann (2014, p. 111):

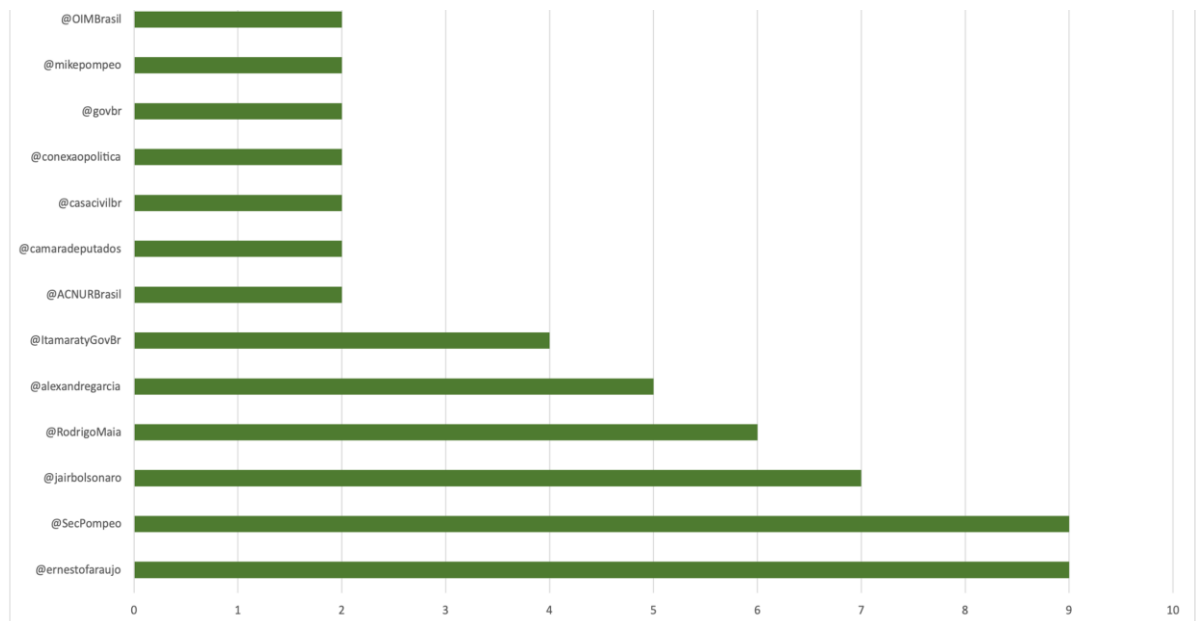
São as materialidades do discurso que remetem à constituição de gramáticas que dão origem aos formatos midiáticos, recuperando o original sentido do termo tecné, que remetia ao saber fazer, à habilidade de expressar através de formas materiais, destreza que se atualiza com base nos modos de lidar com a linguagem

Já a ritualidade está ligada com a ideia de competências de recepção e aos usos sociais dos meios (GOMES et al, 2017). Nesse sentido, é importante buscar que tipo de processos relacionados aos eixos barberianos estão sendo tensionadas através da análise dos 177 *tweets* sobre Operação Acolhida.

Em um primeiro olhar, foi possível verificar que os seis *tweets* com o maior número de *retweets* partem das seguintes contas respectivamente: @ernestoaraujo (5.638); @jairbolsonaro (4.298); @alexandregarcia (1.774); @itamaratygovbr (1.296); @embaixadaeua (954) e @brazilfight (827). Com exceção de @brazilfight, conta intitulada “FamíliaDireitaBrasil”, todas as outras são contas verificadas pelo Twitter como oficiais.

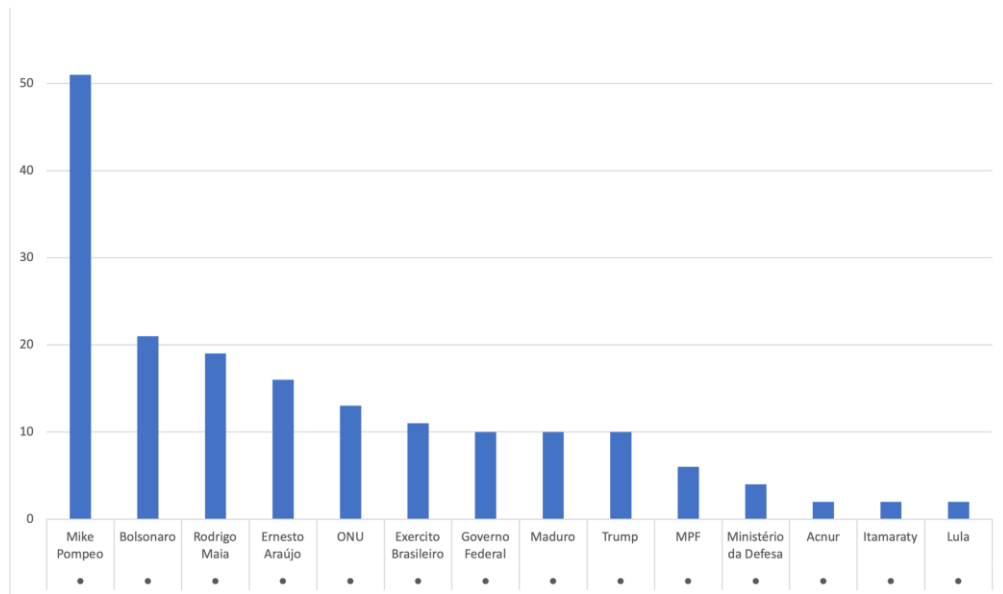
Em relação às menções que apareceram nos *tweets* coletados, resolveu-se separá-las em duas categorias: diretas e indiretas, sendo a primeira quando há a menção da conta do usuário (ex.: @jairbolsonaro) e a segunda quando apenas o nome do indivíduo é mencionado (ex.: Jair Bolsonaro). Dessa maneira, percebe-se que as contas mais mencionadas diretamente são as mostradas no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - MENÇÕES DIRETAS COM FREQUÊNCIA IGUAL A OU MAIOR QUE 2



FONTE: Elaboração nossa

Gráfico 2 - MENÇÕES INDIRETAS COM FREQUÊNCIA IGUAL A OU MAIOR QUE 2



FONTE: Elaboração nossa

As contas @enerstoaraujo, @SecPompeo, @jairbolsonaro, @RodrigoMaia e @alexandregarcia foram as mais mencionadas diretamente, o que reflete o período de tensões políticas de setembro e outubro de 2020 devido à visita do secretário Pompeo à Operação Acolhida. De forma semelhante, as pessoas e instituições mais mencionadas de forma indireta foram Mike Pompeo (51 menções), Bolsonaro (21), Rodrigo Maia (19), Ernesto Araújo (16) e ONU (13), como mostra o gráfico 2 acima.

O tweet coletado de maior engajamento pertence ao então Ministro de Relações Exteriores Ernesto Araújo (figura 7), que comentou em retweet da conta oficial do Itamaraty que divulgava uma nota sobre a visita do secretário Mike Pompeo à Operação Acolhida em Boa Vista, Roraima. No tweet, Ernesto Araújo utiliza emoji das bandeiras do Brasil, Estados Unidos e Venezuela. O então Ministro procura rebater as falas do deputado Rodrigo Maia, que criticou a visita de Pompeo ao Brasil nas vésperas das eleições americanas.

O tweet de Ernesto Araújo (figura 7) começa com uma associação entre a parceria Brasil-EUA e democracia, que é colocada em oposição em relação à Venezuela. Os emojis utilizados se constituem de tecnicidades importantes para a análise, uma vez que, ao representar as bandeiras do Brasil e dos EUA alinhados em adição resultando no emoji da Venezuela livre reforçam uma configuração de um antagonismo entre Brasil-EUA e Venezuela.

Figura 7 - TWEET DE ERNESTO ARAÚJO



FONTE: Captura de tela do Twitter

Essa relação de antagonismo também está presente no *tweet* do atual Presidente da República, que aparece em segundo lugar (figura 8). Nele, Jair Bolsonaro manifesta seu contentamento pela visita de Mike Pompeo e agradece, em fio, ao então Presidente dos EUA Donald Trump, que aparece em foto no próprio *tweet*, pela parceria do trabalho em conjunto para “restaurar a democracia na Venezuela”. Jair Bolsonaro utiliza uma foto sua apertando a mão do então presidente dos EUA, Donald Trump, que aciona, novamente, símbolos de união e alinhamento entre os países. Essa diplomacia por parte do presidente brasileiro busca o “bem comum” – como diz seu *tweet*. Ainda na publicação, Bolsonaro marca a conta @SecPompeo, pertencente ao secretário, @ItamaratyGovBr e @ernestoaraujo. Essas menções constituem tecnicidades e ritualidades do próprio uso do Twitter e serve para criar hiperlinks com as contas mencionadas, formando uma relação de rede. Em *tweet* de resposta, Bolsonaro parabeniza

Trump pela “determinação” e também o menciona diretamente através da conta @realDonaldTrump. Dessa maneira, considerando o que foi dito sobre tecnicidade e ritualidade na configuração, mais uma vez, de um antagonismo entre Brasil-EUA e Venezuela, o Presidente do Brasil forma uma relação diplomática de alinhamento político com o ex-Presidente dos Estados Unidos, revelando identidades importantes entre o brasileiro e os EUA.

Figura 8 - TWEET DE JAIR M. BOLSONARO



FONTE: Captura de tela do Twitter

Além dos *tweets* de Ernesto Araújo e Jair Bolsonaro, duas figuras que, pelo menos em setembro e outubro de 2020, ocupavam postos no governo federal, vale olhar para o *tweet* de FamíliaDireitaBrasil, tendo em vista que é o único perfil não-verificado que apareceu no topo da lista de *tweets* de maior engajamento por *retweets*. O *tweet* em questão (figura 9) abre com letras em caixa alta: “ERNESTO ARAÚJO HUMILHA SENADORES ESQUERDISTAS”. Em seguida, há uma citação do então Ministro tirada de uma coletiva de imprensa e reproduzida na CNN Brasil¹⁷.

Figura 9 - TWEET DE FAMÍLIADIREITABRASIL



FONTE: Captura de tela do Twitter

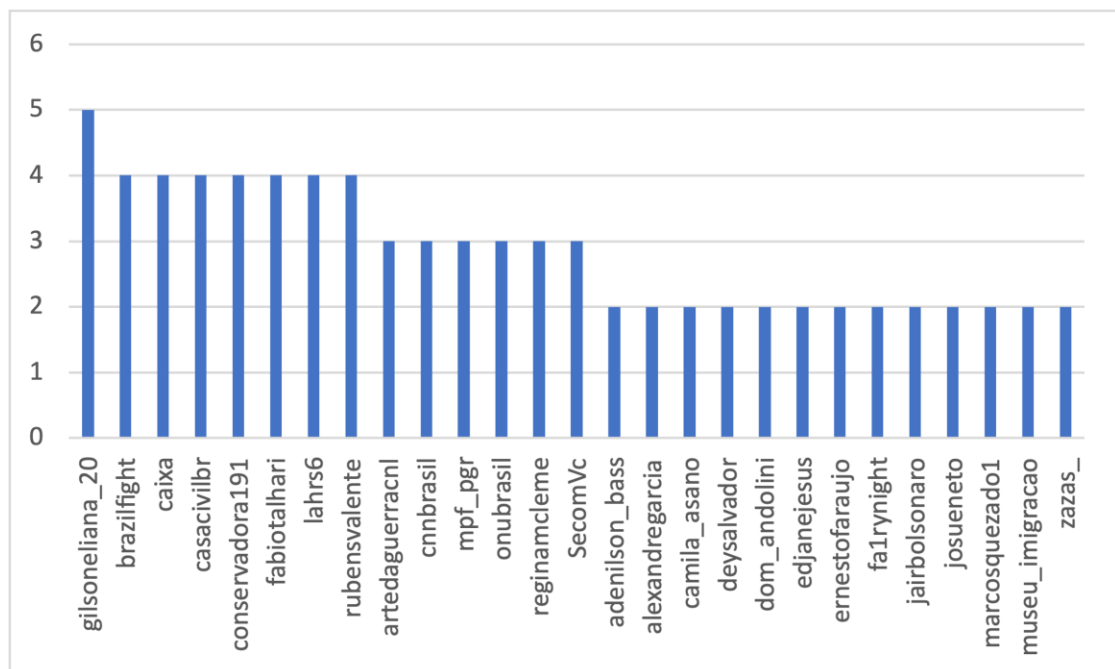
Em um primeiro olhar, este *tweet* de FamíliaDireitaBrasil aciona cognitividades e identidades importantes logo na foto de perfil utilizada pela conta e pelo próprio nome. No avatar, é possível ver um rosto pintado com a bandeira brasileira, configurando identidades nacionalistas próprias de grupos da extrema-direita. O nome “FamíliaDireitaBrasil” reforça as cognitividades, pois se faz necessário entender alguns pontos cruciais para a interpretação: primeiramente, é importante relacionar o termo “família” com a defesa, feita pela extrema-direita, dos moldes tradicionais de família e o rechaço de qualquer fuga – por exemplo, um casal homoafetivo – da definição conservadora familiar; em um segundo momento, há a própria ambiguidade do termo “direita” do nome do perfil, uma vez que pode se tratar tanto do espectro

¹⁷ Matéria completa disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/09/24/araujo-cita-erro-de-traducao-e-defende-visita-de-pompeo-a-roraima>

político quanto de uma noção “endireitada” e “arrumada” de família, reforçando o primeiro ponto; por último, há mais uma afirmação do nacionalismo através do termo “Brasil”. Outro ponto importante é o próprio nome de usuário (@brazilfight) – em inglês, que se traduziria para “Brasil luta” ou “luta do Brasil”, a depender se “fight” estiver sendo usado como verbo ou substantivo – se configura de uma tecnicidade que se relaciona com cognitividades e identidades próprias da extrema-direita. Assim, as cognitividades presentes nesses aspectos mencionados reforçam uma identidade de extrema-direita através do nacionalismo, da defesa da “família tradicional” e da “luta”. Essa “luta” é corroborada através do próprio texto do *tweet*, afirmando que Ernesto Araújo teria humilhado senadores esquerdistas que criticavam a visita do secretário Pompeo.

Voltando para o levantamento dos dados da análise, é importante verificar quem são os autores mais frequentes, uma vez que isso nos ajuda a entender a origem dos discursos produzidos em torno da Operação. Após auxílio do Atlas.ti, verificou-se que as cinco contas que mais *tuitam* sobre a Operação são respectivamente: @gilsoneliana_20 (5); @brazilfight (4); @caixa (4); @casacivilbr (4) e @conservadora191 (4), como mostra o gráfico 3. Nota-se que FamíliaDireitaBrasil (@brazilfight) aparece mais uma vez na análise.

Gráfico 3 - AUTORES COM FREQUÊNCIA IGUAL A OU MAIOR QUE 2



FONTE: Elaboração nossa

Assim, considerando as cinco contas que mais obtiveram engajamento ao falar da Operação Acolhida, não é surpreendente que todos – exceto FamíliaDireitaBrasil (@brazilfight) – tenham sido publicados por contas verificadas pelo Twitter, uma vez que um dos pré-requisitos para se ter uma conta verificada é esta ser de interesse público, notável e ativa¹⁸. Porém, chama-se a atenção de que essas contas – exceto às institucionais (@itamaratygov e @embaixadaeua) – se relacionam, de algum modo, com posicionamentos politicamente de extrema-direita.

Em relação às contas que postam sobre a Operação Acolhida com mais frequência representadas no gráfico 3, nota-se que a grande maioria pertence a contas não-verificadas. Percebe-se também que o perfil FamíliaDireitaBrasil (@brazilfight) aparece novamente como um dos que mais comentam sobre o assunto, o que evidencia sua relevância para o debate da extrema-direita política no Twitter.

Cabe analisar os *tweets* discutidos nesta análise através do Mapa das Mutações Culturais de Martín-Barbero. Os fluxos de informação e de imagem estão desordenados nos espaços e tempos através da distorção. Importante lembrar da máxima de Martín-Barbero ao dizer que se deve analisar os fluxos juntamente com o eixo das migrações, pois os movimentos dos fluxos e o das migrações se assemelham. As migrações de Martín-Barbero vão do Sul ao Norte e os fluxos do Norte ao Sul. Ainda que as migrações venezuelanas para o Brasil atuem em uma lógica Sul-Sul, pode-se interpretar as coordenadas geográficas dadas pelo autor como uma noção de hegemonia, onde o Norte seria o hegemônico e o Sul o subalterno. Entende-se, portanto, uma lógica de subimperialismo, como teorizada por Ruy Mauro Marini, que seria resultado de uma hierarquização dos países capitalistas em forma piramidal e do consequente surgimento de centros medianos de concentração de capital, uma forma de integração capitalista liderada pelos Estados Unidos da América (MARINI, 2011). No contexto do *corpus* apresentado nesta monografia, as migrações partem da Venezuela para o Brasil e os fluxos partem, principalmente, da extrema-direita brasileira.

Outra coisa notável dos perfis que mais mencionam a Operação é que grande parte dos *tweets* publicados por essas contas tiveram a intenção de manifestar alguma opinião em torno da atividade humanitária e/ou da visita do secretário Pompeo, como mostra o *tweet* de @Conservadora191, citada como uma das principais autoras mencionando a Operação

¹⁸ De acordo com site oficial do Twitter, atualmente a rede social só verifica contas de governo; empresas, marcas e organizações sem fins lucrativos; organizações de notícias e jornalistas; entretenimento; esportes e esportes eletrônicos; ativistas, organizadores e outros indivíduos influentes (TWITTER, 2021).

Acolhida (Figura 6). Entretanto, há a conta @rubensvalente, que pertence ao colunista do UOL e cita a Operação Acolhida diretamente quatro vezes, que destoa deste núcleo quase homogêneo. Os *tweets* de Rubens Valente possuem um caráter mais jornalístico e retratam a Operação de maneira dissonante em relação à maioria. Em *tweets* (Figura 7), o jornalista discorre, através de fios (*threads*), sobre a ordem de despejo pela Operação aos imigrantes venezuelanos, em especial os indígenas de quatro etnias na ocupação Ka'Ubanoko.

As críticas a Rodrigo Maia também são constantes, como mostra figura 10 abaixo. Conservador@ - Rosa (@Conservadora191) se manifesta em relação às críticas do deputado à visita de Pompeo à Operação Acolhida. De acordo com o perfil, criticá-la seria defender o governo de Nicolas Maduro de alguma forma. Para análise deste estudo de caso, os tweets foram categorizados em manifestação, informação e resposta. Apesar dessa categorização, essas divisões não são fixas, pois se entende que elas podem se mesclar em algum momento, como é o caso de postagens como a de FamíliaDireitaBrasil na figura 9 acima, em que @brazilfight utilizou de uma informação veiculada no canal CNN para se manifestar. Considerando essas limitações, é importante também lembrar que até os tweets mais “informativos”, como é o caso daqueles que replicam uma notícia veiculada em algum jornal, passam por um processo de seleção da informação que será passada e, portanto, há informações que ficam em evidência e outras que são silenciadas.

Figura 10 - TWEET DE CONSERVADOR@ - ROSA



FONTE: Captura de tela do Twitter

O *tweet* acima de Conservador@ - Rosa (@Conservadora191) levanta pontos importantes em relação ao Mapa das Mutações Culturais de Martín-Barbero. Desde as identidades configuradas a partir do rosto de uma mulher branca e loira como avatar, passando pelo próprio nome com o uso de “@” como marcação de gênero da palavra “conservador” e até o “rosa”, uma cognitividade relevante para análise. Novamente há menções diretas, neste caso o deputado Rodrigo Maia é marcado assim como o secretário Pompeo, ainda que os dois estejam em oposição. Ainda, @Conservadora191 enfatiza, através da caixa alta no texto, o caráter de acolhimento da Operação e também reforça o “ditador” relacionado a Maduro, o que mostra, mais uma vez, os usos sociais da técnica de forma a se relacionar com identidades.

Ainda, a grande maioria dos *tweets* que compõem este *corpus* mostraram uma visão semelhante em relação à Operação Acolhida, posicionamento este que se constitui em uma exaltação da visita do secretário Pompeo à Operação, além do elogio ao Exército e ao governo federal brasileiro, ao mesmo tempo em que critica o deputado Rodrigo Maia e rechaça a Venezuela. Foram poucos os *tweets*, dentre os de maior visibilidade, que tiveram uma visão dissonante e criticaram as ações da Operação ou o próprio governo atual, contabilizando apenas 15 de 177.

Exemplos desses posicionamentos semelhantes entre si podem ser vistos nos *tweets* da conta verificada da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (figura 11) e o da conta não-verificada Tropa84 (figura 12). Na primeira, consta-se uma imagem que mostra venezuelanos enfileirados na entrada de um avião sob um fundo translúcido verde e amarelo. No canto esquerdo, se lê: “Operação Acolhida interiorizou 1,3 mil venezuelanos que fugiram do regime comunista em agosto”. O *tweet* foi publicado no dia 15 de setembro de 2020, dias antes da visita de Pompeo à Roraima. Já o segundo, pertencente à @Tropa_84, exalta sobre o discurso de Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU. Em *tweet*, Tropa84 fala sobre os pontos enumerados pelo presidente nas Nações Unidas.

Figura 11 - TWEET DE SECOMVC



FONTE: Captura de tela do Twitter

Ao olhar para o *tweet* da Secom da Presidência da República acima, nota-se silenciamentos em relação à própria migração dos venezuelanos. O *tweet* diz “Apesar do coronavírus, a Operação Acolhida segue em pleno funcionamento.” Entretanto, sabe-se que as fronteiras terrestres do Brasil estavam fechadas na época do *tweet*¹⁹ e que, apesar de existirem exceções para migrantes adentrarem o Brasil, nenhum delas se aplicam para pessoas vindo da Venezuela. É importante lembrar que a entrada no país de forma irregular dificulta ou até impede que pessoas solicitem o status de refugiado posteriormente. Dessa forma, por mais que, em seguida, o *tweet* fale sobre a atividade de interiorização e não sobre o acolhimento dos

¹⁹ Conforme última portaria (número 652) sobre o assunto, publicada no dia 25 de janeiro de 2021 no Diário Oficial da União, as fronteiras terrestres continuam fechadas, sob algumas exceções, mas nenhuma delas se aplicam para pessoas oriundas da Venezuela.

migrantes que chegam, essa omissão silencia um fato importante em relação ao “pleno funcionamento” da Operação Acolhida. Percebe-se também, mais uma vez, que as cores utilizadas – verde e amarelo, tal qual as cores da bandeira brasileira – são cognitividades que exaltam um nacionalismo próprio da extrema-direita e podem ser interpretadas aqui enquanto cognitividades, formas de leituras específicas das cores da bandeira que circulam e constituem modos de “ver o mundo”. É como se os migrantes que estão sendo interiorizados estivessem sob o “manto verde amarelo”, mas um manto já impregnado de um dado sentido alinhado ao discurso da extrema direita brasileira sobre Brasil. Ainda, o uso da palavra “ditadura” no *tweet* e o uso de “regime comunista” na imagem revelam, assim como em outros *tweets* deste *corpus*, movimentos de identidades que configuram a lógica da extrema-direita.

De acordo com Tropa84, autor de segundo exemplo, o presidente teria denunciado a “campanha de desinformação na Amazônia”, falado da biopirataria e da Operação Acolhida, lembrado do “derramamento de óleo Venezuelano em nossas praias”, falado da “perseguição e morte de Cristãos” e exaltado “nosso agro” (figura 12).

Figura 12 - TWEET DE TROPA84



FONTE: Captura de tela do Twitter

O *tweet* de Tropa84 em questão também possui silenciamentos relevantes para este estudo de caso sobre a Operação Acolhida. A Operação está posta com os outros itens listados, sendo que muitos constituem de desinformações e distorções, como aponta a Agência Lupa, responsável por checagem dos fatos. Em relação às falas sobre a Amazônia, a Lupa considerou que as falas do presidente, referentes ao Brasil ser líder em preservação de florestas, são falsas,

uma vez que 1/3 das perdas de florestas tropicais no mundo aconteceram no país (MACÁRIO et al, 2020). Em relação às falas do presidente sobre a Operação Acolhida, a Agência Lupa postou o seguinte *tweet* (figura 13):

Figura 13 - *TWEET* DA AGÊNCIA LUPA



FONTE: Captura de tela do Twitter

Essas disputas mostradas nos *tweets* apresentados até aqui refletem o desordenamento de fluxos de informação e imagem nos espaços e nos tempos. Como já dito anteriormente, os fluxos do *corpus* apresentado partem majoritariamente de contas ligadas à extrema-direita, ainda que existam vozes dissonantes, como é o caso da Agência Lupa.

Para ilustrar um outro *tweet* dissonante em relação às visões hegemônicas em torno da Operação, escolheu-se aquele com maior número de *retweets* dentro da categoria. Assim, apresenta-se é o *tweet* de @nanyhill (figura 14), que critica o anúncio de despejo de 850 imigrantes venezuelanos da comunidade Ka’Ubanoko pela Operação Acolhida. Nanny (@nanyhill) obteve 34 *retweets* e 149 *likes* em sua publicação.

Figura 14 - TWEET DE NANNY



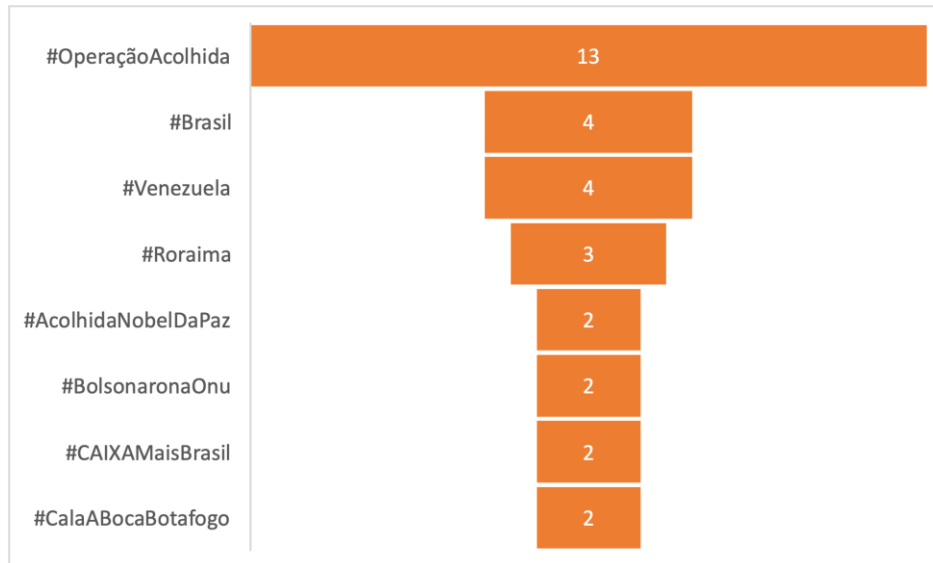
FONTE: Captura de tela do Twitter

Nanny, em tweet acima (figura 14), é uma voz dissonante da maioria ao criticar ações da Operação Acolhida, neste caso, o despejo de 850 pessoas na comunidade Ka'Ubanoko. Esse mesmo despejo também apareceu em outros tweets – todos também dissonantes. O despejo que Nanny se refere foi discutido em documento oficial da Defensoria Pública da União (DPU), que levantou violações aos direitos humanos em Roraima em abril de 2021. De acordo com a DPU (2021), a comunidade Ka'Ubanoko abriga pessoas de etnias Warao, Eñepa e Kariña, além de venezuelanos não-indígenas. Essas pessoas estavam em situação de rua antes de se organizarem na comunidade, que é formada através da autogestão e de forma descentralizada. A Defensoria afirma que a comunidade é “uma forma de resistência, um caminho de protagonismo encontrado pelos migrantes indígenas e não-indígenas ao elaborar um novo modelo de vida possível, fora do modelo indicado pela Operação Acolhida, como ‘nova territorialidade e forma de resistência’” (BRASIL, 2021, p. 27). Ainda, a DPU alega que os indígenas venezuelanos residentes no Brasil não são legalmente considerados indígenas e, portanto, não são considerados no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS) e não recebem o mesmo atendimento de saúde que indígenas brasileiros, sob raras exceções (BRASIL, 2021). A primeira ordem de despejo veio em 2019 e a comunidade enviou um documento a órgãos públicos, em que se constava que as pessoas que viviam em Ka'Ubanoko

não queriam ir para um abrigo da Operação Acolhida, que foram chamados pelos Eñepas de “campos de concentração”²⁰(BRASIL, 2021, p. 26)

Em relação às *hashtags* mais citadas, aparecem no topo #OperaçãoAcolhida (13), #Brasil (4), #Venezuela (4), #Roraima (3), #AcolhidaNobelDaPaz (2), #BolsonaronaOnu (2), #CAIXAMaisBrasil (2) e #CalaABocaBotafogo²¹ (2) (gráfico 4).

Gráfico 4 - FREQUÊNCIA DE HASHTAGS



FONTE: Captura de tela do Twitter

Hashtags se constituem de tecnicidades importantes para a análise no Twitter, pois são elas que nos permitem ver quais sentidos e identidades estão sendo disputados em torno da Operação Acolhida. Ressalta-se três *hashtags* relevantes para a análise: #AcolhidaNobeldaPaz, #BolsonaronaOnu e #CalaABocaBotafogo. A primeira diz respeito à campanha feita pelo

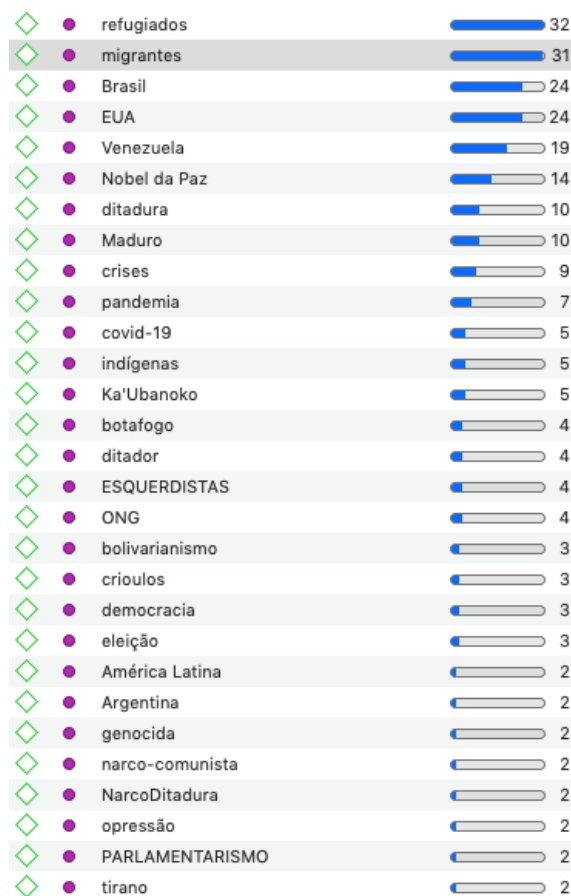
²⁰ Em texto, os indígenas Eñepas disseram, em espanhol: “Nacimos en el monte, crecimos en el monte, el monte es buena vida, nosotros trabajamos la tierra, los arboles, la brisa, los rios, y la tranquilidad nos gusta. ABRIGO NO QUEREMOS. En este mismo orden, muchos indigenas Eñepa expresan que es mejor vivir en Ka’Ubanoko, ser libre es sinonimo de autonomia, las familias Warao también expresan que estar en un abrigo no es una solucion viable, por ello proponen al Estado y la Operacion Acolhida que permita la estabilidad aqui en este espacio Ka’Ubanoko. SOMOS PUEBLOS INDIGENAS ORIGINARIOS, AUTONOMOS, COM PERTENENCIA E IDENTIDAD PROPIA, POR ELLOS NO PODEMOS ESTAR EN UN CAMPO DE CONCENTRACION DE FORMA PERMANENTE. La falta de oportunidades muchas veces ha causado mucho dano psicologico en los habitantes de los abrigos, estar en un espacio cerrado, com poca privacidad, con una vigilancia y normas estrictas no es tan sano emocio- nalmente, por ellos no se puede estar muchos anos ali” (BRASIL, 2021, p. 25- 26, grifo do original)

²¹ “Botafogo” se refere ao codinome atribuído ao deputado Rodrigo Maia na planilha de propinas da Odebrecht, quando foi acusado de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e caixa dois (MACEDO, 2019)

Exército Brasileiro para indicar a Operação ao Nobel da Paz, onde se configuraria identidades de cunho nacionalista através da exaltação de uma atividade militar e humanitária que, como temos visto até aqui, tem sua repercussão ligada a grupos de extrema-direita ideologicamente. A segunda seria uma *tag* para indicar que aquele conteúdo mencionado no *tweet* se refere ao discurso de Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU, o que a torna mais uma tecnicidade que ajuda a pensar em redes de fluxos de informação e imagem. Por fim, #CalaABocaBotafogo se refere ao deputado Rodrigo Maia, apelidado de Botafogo desde quando este codinome se relacionou com o então presidente da câmara e o mesmo foi acusado de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e caixa dois. Essa última *hashtag* convoca cognitividades ao ser necessário relacionar o “Botafogo” ao codinome atribuído ao deputado, que também se relaciona ao time de futebol e ao bairro carioca.

Por fim, esta pesquisa buscou identificar quais foram os conteúdos mais citados nos *tweets* coletados, com o fim de reconhecer quais assuntos e temas foram mais abordados quando se tratava de Operação Acolhida, como mostra figura 15 abaixo:

Figura 15 - CONTÉUDO CITADO MAIS DE UMA VEZ



FONTE: Captura de tela do *software* Atlas.ti

Os primeiros temas mais citados foram aqueles que se relacionam diretamente com a atividade da Operação Acolhida, como “refugiados” e “migrantes” (32 e 31 menções respectivamente). Em seguida, aparecem “Brasil” (24 menções), “EUA” (24) e “Venezuela” (19). São temas recorrentes: “Nobel da Paz”, “ditadura”, “crises”, “pandemia”, “covid-19”, “indígenas”, “Ka’Ubanoko”, “botafogo”, “esquerdistas”, “ONG”, “bolivarianismo”, “crioulos”, “democracia”, “eleição”, “América Latina”, “genocida”, “narco-comunista”, “narcoditadura”, “opressão”, “parlamentarismo” e “tirano” (como mostra figura 10). São palavras menos frequentes, mas ainda assim apareceram uma vez: “5G”, “aglomeração”, “América do Sul”, “autoritário”, “BNDES”, “chavismo”, “comunista”, “coronavírus”, “deportação”, “direitos humanos”, “esquerda”, “fome”, “Foro de São Paulo”, “fugitivos”, “hermanos”, “Jogos Olímpicos”, “liliputiano”, “miséria”, “narcotráfico”, “Pintolândia”, “Planalto”, “puxadinho”, “solidariedade”, “tráfico”, “turistas” e “Xina”. É importante lembrar que muitos termos podem ser associados com outros, o que aumenta a sua recorrência. É o caso de “covid-19” e “coronavírus”, que podem ser considerados sinônimos, e “fome” e “miséria”, que estão relacionados, por exemplo.

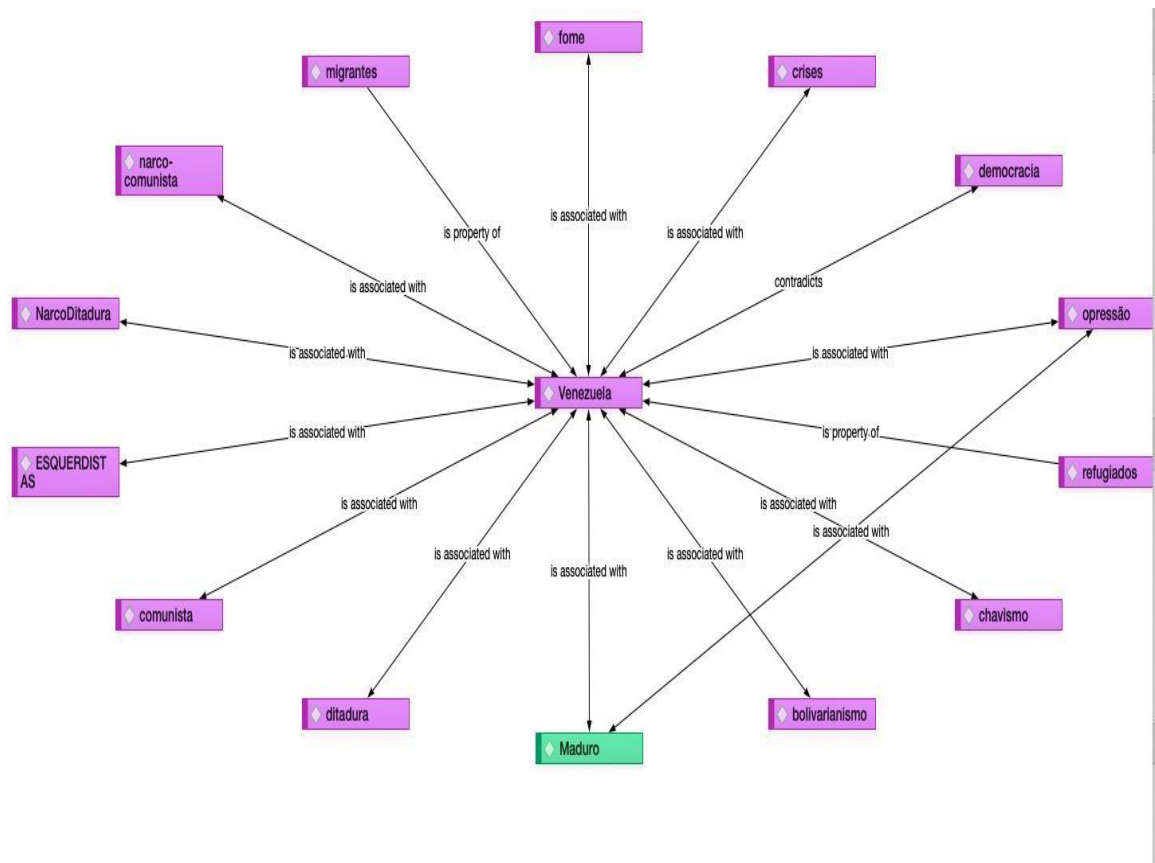
Os dois termos mais citados – “migrantes” e “refugiados” – estão relacionados com a própria atividade da Operação Acolhida. “Brasil”, logo em seguida com 24 menções, aparece de forma difusa, considerando que algumas vezes “Brasil” se refere ao governo federal e não à nação ou ao território. Já “EUA”, que aparece também com 24 menções, está associado à visita de Mike Pompeo à Operação, já que o mês escolhido para a coleta foi justamente o da passagem do secretário em Roraima. “Venezuela” aparece com menos citações (19 no total) do que “EUA” e “Brasil”, mas ainda assim é expressiva. Vale ressaltar que, em nenhum *tweet* em que se menciona diretamente a Venezuela, o país é retratado de forma positiva.

Esse conjunto de temas e assuntos que são citados recorrentemente nos ajuda a entender os fluxos de imagem que se relacionam com a migração no *corpus* composto por *tweets*. Analisando os dois conjuntamente, como propõe o autor espanhol, parte-se também da argumentação de Brignol (2018) de que o uso social das mídias digitais por migrantes é marcado por demandas identitárias. Ainda que o que se analisa nesse *corpus* não é o uso do Twitter por migrantes, mas por contas brasileiras diante do grande número de migrantes no país, percebe-se que essas demandas identitárias se fazem presente, mesmo que dentro de uma esfera majoritariamente da extrema-direita. As migrações, no caso, estão desorganizando os fluxos de informação desses grupos de forma ambígua. Como foi visto nessa monografia, através do fechamento de fronteiras e do despejo da comunidade Ka’Ubanoko, há um rechaço

em relação aos venezuelanos – indígenas ou não –, ao mesmo tempo em que há uma exaltação da Operação Acolhida no *corpus* desta monografia. São essas contradições nos espaços e nos tempos que marcam os sentidos dispostos no Twitter quando se fala da migração venezuelana.

Em análise dos códigos feita no *software* Atlas.ti, verificou-se que a Venezuela está geralmente associada com termos como “NarcoDitadura”, “esquerdistas”, “opressão”, “fome”, entre outros e é colocada como oposta em relação ao termo “democracia”. Ainda, migrantes e refugiados são colocados como “propriedade” da Venezuela (Figura 16).

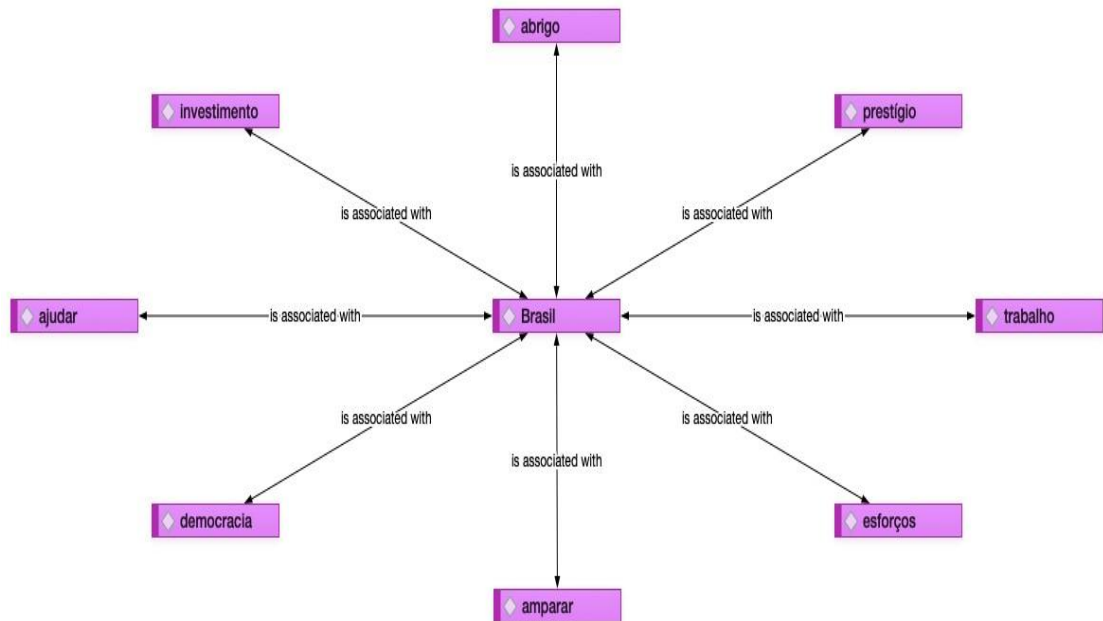
Figura 16 - ASSOCIAÇÕES COM O TERMO “VENEZUELA”



FONTE: Captura de tela do *software* Atlas.ti

O Brasil, por outro lado, está associado com palavras como “abrigo”, “democracia”, “ajudar”, “amparar”, “investimento”, etc, como mostra figura 17 abaixo:

Figura 17 - ASSOCIAÇÕES COM O TERMO “BRASIL”



FONTE: Captura de tela do *software* Atlas.ti

Como pode se verificar através dos resultados apresentados, existe uma disputa de sentido muito clara em relação à Venezuela, que é sempre colocada em uma posição de subalternidade em comparação com o hegemônico. É o exemplo do *tweet* de Ernesto Araújo (figura 18), que celebra o Dia das Crianças na Operação Acolhida, afirmando que 15% dos venezuelanos já fugiram da miséria e opressão criadas pelo “regime de lesa-humanidade de Maduro e seus milionários do tráfico” e que a Venezuela já estaria livre e sorridente se não fosse a “patota esquerdista mundial e a indiferença isentona”. Enquanto isso, o Brasil é normalmente colocado em uma posição de “salvador” da Venezuela através da “acolhida”, em uma posição de dominação.

Em *tweet* abaixo de Ernesto Araújo (figura 18) ilustra bem como que essa relação de antagonismo entre Brasil e Venezuela se articulam através de termos como “miséria”, “opressão”, “lesa-humanidade”, “tráfico”. A escolha de se usar fotos de crianças venezuelanas migrantes se relaciona com o que Burman (1994) chama de “paternalismo colonial”, onde o adulto – normalmente do Norte Global – oferece ajuda para “salvar” essa criança indefesa. Partindo desse pressuposto, Talaat (2020) escreve que essa relação com a infância através dos olhos do dominador criam uma relação de Outro com Sul Global – o subalterno. A autora

também afirma: “a figura da criança passa a ser um símbolo em que noções complexas de temporalidade são projetadas” (TALAAT, 2020, p. 30, tradução nossa²²). Ainda que estejamos falando de uma relação entre dois países do Sul Global, a análise de Burman se faz necessária, visto que o Brasil ocupa uma posição hegemônica em comparação com a Venezuela, o que está sendo corroborado pela análise deste *corpus*. Assim, relacionando com Martín-Barbero, a ideia de tempos – passado e futuro representados pela figura da criança – estão presentes no *tweet* do ex-Chanceler. A Venezuela como espaço barberiano passa por significações através dos fluxos, que por sua vez olham para o país vizinho como um Outro.

Figura 18 - TWEET DE ERNESTO ARAÚJO SOBRE O DIA DAS CRIANÇAS

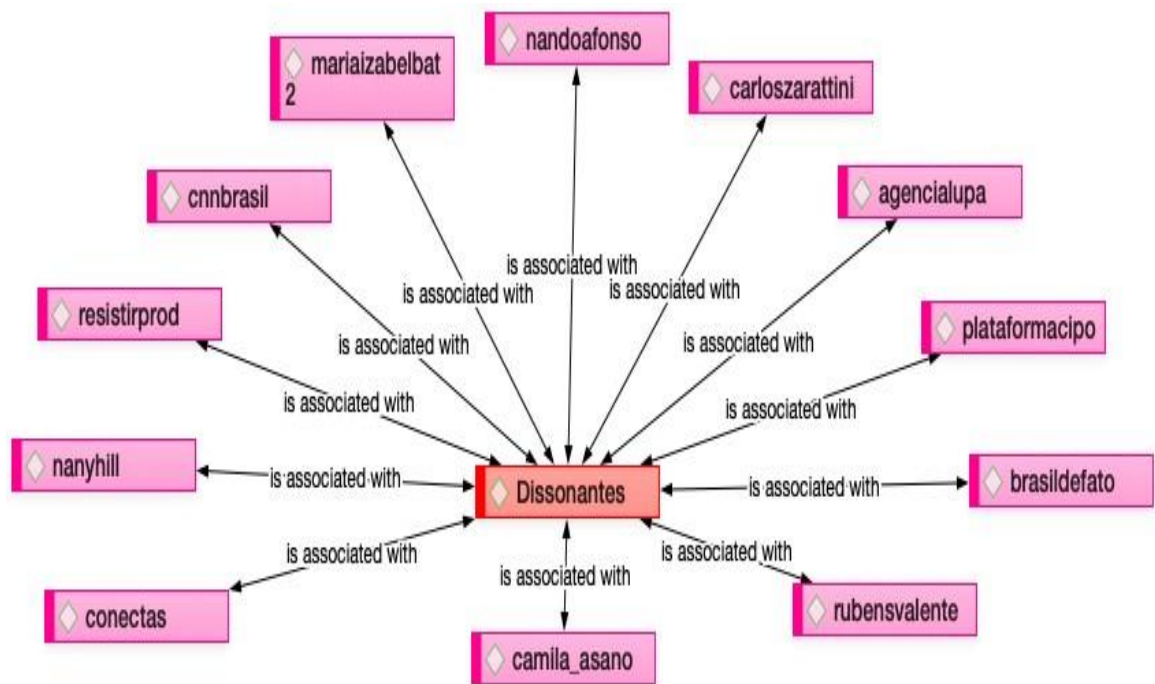


FONTE: Captura de tela do Twitter, intervenção nossa

²² Do original em inglês: “the figure of the child came to be a symbol onto which complex of notions of temporality were projected”

É importante lembrar que a grande maioria das contas verificadas que *tuitam* sobre a Operação Acolhida neste *corpus* (ex.: @ernestoaraujo, @jairbolsonaro, @alexandregarcia, etc) pertencem a indivíduos relacionados com a extrema-direita brasileira. A grande maioria dos *tweets* das contas não-verificadas também aparentam ser de extrema-direita – como @brazilfight –, apesar de existirem dissonâncias minoritárias. Nota-se que os autores destes *tweets* dissonantes que apareceram no *corpus* tocam no assunto de forma recorrente (ex.: @rubensvalente), mas raramente têm engajamento de forma expressiva, uma vez que o *tweet* desfavorável com maior número de *retweets* foi o do de @nanyhill com 34 e 149 *likes*.

Figura 19 - AUTORES RELACIONADO AOS TWEETS DISSONANTES



FONTE: Captura de tela do *software* Atlas.ti

Ao visitar o perfil dos autores da figura 14, nota-se que alguns – como @plataformacipo, @resistirprod e @conectas – são ONGs e pessoas ligadas às organizações (como é o caso de @camila_asano, diretora da ONG Conectas), como mostra figuras 20 e 21

abaixo²³, que mostram um fio feito pela ONG Conectas. No primeiro *tweet* do fio, @conectas afirma que a visita de Pompeo à Operação Acolhida em Roraima não passa de um “jogo de cena”, ao mesmo tempo em que *retweeta* Míriam Leitão. No tweet original da jornalista, ela posta um link de sua análise sobre a visita do chefe da diplomacia dos Estados Unidos ao Brasil.

Figura 20 - PRIMEIRA PARTE DO FIO DE CONECTAS



FONTE: Captura de tela do Twitter

²³ Para facilitar a leitura, optou-se por dividir o fio em duas imagens.

Figura 21 - SEGUNDA PARTE DO FIO DE CONECTAS



FONTE: Captura de tela do Twitter

A ONG Conectas, ao decidir comentar no *retweet* de Míriam Leitão, aciona uma tecnicidade que reforça o que foi dito pela jornalista em análise e, portanto, revelando identidades entre a organização e o posicionamento de Míriam Leitão. Porém, ressalta-se o uso do termo “jogo de cena”, como se a exaltação da Operação por parte do governo federal através da visita do secretário de Estado dos EUA fosse uma encenação com interesses profundos por trás. No segundo *tweet*, essa disputa com os sentidos a Operação Acolhida – tida pelos grupos

de extrema-direita como algo que salvaria a vida dos venezuelanos da “narcoditadura” – fica mais evidente ainda. Ao falar que a Covid-19 está sendo usada como “desculpa” para fechar as fronteiras terrestres com a Venezuela, a ONG assume um posicionamento dissonante em relação ao hegemônico e dominante. Esse posicionamento continua evidente nos próximos *tweets* (figura 16), em que a Conectas afirma que essa atitude do poder executivo viola a própria constituição. Além da criação de citação à jornalista Míriam Leitão, a organização também menciona diretamente a Defensoria Pública da União, gerando mais uma associação de identidades. Por fim, a ONG analisa a visita de Pompeo sob a ótica política das eleições presidenciais dos EUA, se colocando, mais uma vez, como uma dissonância em relação às demais vozes neste *corpus*.

Outras vozes dissonantes também estão presentes na figur de jornais – como @brasildefato e @cnnbrasil – e jornalistas - @rubensvalente, como mostra a figura 17.

Figura 22 - TWEET DE BRASIL DE FATO



FONTE: Captura de tela do Twitter

Em um único *tweet*, o portal Brasil de Fato noticia que a Operação Acolhida, elogiada por Bolsonaro na ONU, é a responsável por despejar 850 pessoas da comunidade Ka'Ubanoko. Ao fazer a oposição entre “Operação elogiada por Bolsonaro na ONU” e a expulsão de imigrantes da comunidade, o site também disputa sentidos com a narrativa dominante de que está presente na extrema-direita no Twitter, como mostrado no *corpus* dessa monografia.

Há também políticos, como @carloszarattini do Partido dos Trabalhadores (PT) de São Paulo (figura 18):

Figura 23 - TWEET DE CARLOS ZARATTINI

Carlos Zarattini @CarlosZarattini · Sep 21, 2020

Apresentei hj pedido de Moção de Repúdio à visita do Secretárior norte-americano, Mike Pompeo, ao estado de Roraima, fronteira com Venezuela, no dia 18/9. Essa visita suscita dúvidas e reflete a subserviência do governo Bolsonaro aos americanos.

Deputados apresentam moção de repúdio à vi...
Um grupo de deputados capitaneado pelo líder da minoria no Congresso, Carlos Zarattini (PT...
congressoemfoco.uol.com.br

5 4 20

Carlos Zarattini @CarlosZarattini

Replying to @CarlosZarattini

2- É inaceitável que Trump pretenda fazer uso do território brasileiro, em particular de instalações da Operação Acolhida, como palco de campanha político-partidária, marcada por ostensiva manifestação de hostilidade à Venezuela. Brasil tá virando puxadinho dos americanos?

Translate Tweet

5:57 PM · Sep 21, 2020 · Twitter Web App

2 Retweets 10 Likes

Carlos Zarattini @CarlosZarattini · Sep 21, 2020

Replying to @CarlosZarattini

3-Lembro ainda que apresentei requerimento convocando o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, para prestar esclarecimentos sobre a visita do Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, a cidade de Boa Vista, Roraima.

2 9

FONTE: Captura de tela do Twitter

Em fio, o deputado federal do PT apresenta um pedido de Moção de Repúdio à visita do secretário Pompeo à Operação Acolhida, pois entende que essa viagem à Roraima “suscita dúvidas e reflete a subserviência do governo Bolsonaro aos americanos”. O segundo *tweet* é o que menciona a Operação Acolhida e, portanto, passou pela análise no Atlas.ti. Nele, Carlos

Zarattini relaciona o ex-presidente americano, Donald Trump, à hostilidade à Venezuela. Em um terceiro e último *tweet*, o deputado lembra que apresentou uma convocação ao ex-Chanceler pedindo esclarecimento sobre a visita de Pompeo. Dessa maneira, o fato de Zarattini indagar se o Brasil havia virado um “puxadinho” dos americanos convoca cognitividades importantes, considerando o Mapa das Mutações Culturais de Jesús Martín-Barbero, uma vez que se faz necessário entender o que um “puxadinho” representa e quais são as significações que este tipo de sentido nos dá. Além disso, esses *tweets* – e outros nesse *corpus* – estão organizados em um fio (*threads*), o que configura tecnicidades e usos sociais de uma ferramenta da rede social.

Levando em consideração a baixa visibilidade que os *tweets* dissonantes possuem, em comparação com os de @ernestoaraujo e @jairbolsonaro, seria possível afirmar que a Operação Acolhida seja um assunto debatido, na maioria das vezes, por grupos da extrema-direita brasileira e que não ganha tamanha relevância quando se é debatido por pessoas de esquerda. Entretanto, um fato interessante é que o termo referente à comunidade Ka’Ubanoko sempre aparece para se opor às atividades da Operação Acolhida. Isso mostra que o despejo em Ka’Ubanoko foi um mobilizador de tensões em torno da Operação, mas silenciado por grupos de extrema-direita, que é a maioria deste *corpus*.

Percebe-se, portanto, que existe uma relação forte de antagonismo entre Brasil e Venezuela na análise dos *tweets* coletados. Dessa forma, é importante retomar a ideia de sociabilidade trazida por Martín-Barbero (2015) que foi discutida no segundo capítulo desta monografia quando foi discutido o mapa das mediações. A sociabilidade moderna, lembra o autor, nasce de duas correlações. A primeira delas diz respeito à relação de amigo e inimigo, sendo que ambos fazem parte do mesmo social compartilhado. A segunda se relaciona com a ideia de nacional e estrangeiro, considerando que o estrangeiro é aquele que não cabe na sociabilidade básica. O migrante, assim, desordenaria, perturbaria, enlouqueceria a identidade fundante do nacional. A desordem, neste caso, seria semelhante à falta de ordem do cibernauta, como também pensado por Martín-Barbero (2015). Os milhões de deslocados se relacionam diretamente com os usuários do Twitter falando sobre a Operação Acolhida devido ao grande fluxo de imagens que correm por todos os lados.

Dialogando com a ideia de identidade e diferença de Silva (2000), pode-se entender que os processos identitários daqueles brasileiros que *tuitaram* sobre a Operação Acolhida se assumem, também, na negação e oposição daquilo que eles consideram “inimigo”. Em outras palavras, ela é pautada na negação daquilo que a Venezuela representa, que seria “esquerdismo”, “comunismo” ou até “NarcoDitadura”, termo que apareceu na análise com uma certa frequência. É importante lembrar que Silva não considera a identidade como algo fixo,

mas instável e que depende de uma produção simbólica e das relações sociais as quais são estabelecidas. Silva também dialoga com a ideia de separação entre “nós” e “eles”, que é possível verificar nos *tweets* analisados nesta monografia.

Já a tecnicidade tem uma forte relação com os usos sociais do Twitter de forma a configurar identidades, como aponta Mota Júnior e Gutmann (2021). A rede social em questão não é utilizada apenas para mediar diálogos entre indivíduos, tampouco somente para o usuário depositar seus pensamentos em forma de *microblog*. O que se nota, através desta análise, é que os usos sociais do Twitter ultrapassam seus limites tecnológicos, passando pela cultura e política brasileiras.

Por fim, as associações feitas com a Venezuela, relacionado o país com “ditadura”, “opressão”, “crises”, “fome”, entre outros reforça o ponto levantado nesta monografia de que essa relação de “nós” contra “eles” acaba por criar uma noção de Outro de forma que a Venezuela se transforme em uma metáfora (ESTEVEZ; HERZ, 2019). O Outro, de acordo com Bhabha (1998, p. 74), parte de uma “sobredeterminação de fora”. Em outras palavras, é de fora da Venezuela e, portanto, a partir do Brasil, que essa ideia de Outro sobre a nação surge. De acordo com Bhabha, seria uma tentativa de dominação em nome de uma supremacia cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender em qual lugar a Venezuela é colocada em relação com o Brasil, a partir da Operação Acolhida, procurou-se investigar como que as migrações venezuelanas e seus desdobramentos estão articuladas em diferentes vozes no Twitter. Buscou-se realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos na rede social em questão, que se mostrou uma ferramenta importante para a pesquisa deste trabalho.

Em primeiro lugar, escolheu-se fazer uma introdução ao tema da migração venezuelana para o Brasil, apresentando também a repercussão da visita do secretário de Estado dos Estados Unidos. Logo no segundo capítulo, decidiu-se focar nas perspectivas de imigração no Brasil, passando pela Convenção Relativa ao Status do Refugiado de 1951, pelas migrações de Martín-Barbero e pelas noções de identidade de autores ligados aos Estudos Culturais. Foi introduzido os mapas das mediações e, em especial, o Mapa das Mutações Culturais, essencial para esta monografia. É neste mapa que as migrações de Martín-Barbero aparecem relacionadas aos tempos, espaços e fluxos.

Através do Mapa das Mutações Culturais, percebeu-se que as migrações são um fenômeno que se relaciona com os fluxos de informação e de imagem, pois ambos desorganizam o social, os tempos e os espaços. Partiu-se da leitura de Brignol (2018) sobre identidade e migrações, o que nos levou à Hall (2003) e Silva (2000). Bhabha (1998) complementa a noção de identidade a partir da noção de diferença cultural e de Outro. Além disso, foi dito que as narrativas do migrante se confundem com a do cibernauta, se constituindo do pontapé inicial para o terceiro capítulo sobre redes sociais e, mais especificamente, Twitter.

Assim, o terceiro capítulo foca em usos sociais das redes, partindo de Brignol (2018) e do conceito de tecnicidade de Martín-Barbero. Percebeu-se que as migrações no século XXI estão intrinsecamente relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) justamente por seu caráter transnacional, característica pautada principalmente pela identidade. Na segunda seção deste mesmo capítulo, introduziu-se os estudos sobre Twitter através de Santos e Almada (2019), que trazem a rede social em questão como um ambiente de midiativismo, e também por Santos (2020), que discorre sobre visibilidade. Ainda, viu-se o mapeamento feito de Dos Santos Júnior (2019) sobre a Rede Antipetista a partir de 2014, cultivando sentimentos antiesquerdistas, se relacionando, portanto, a um antagonismo em relação à Cuba e à Venezuela.

Baseando-se nessa fundamentação teórica dos Estudos Culturais e no que já foi pesquisado em relação ao Twitter, o estudo de caso que pautou esta monografia analisou 177

tweets que mencionavam a Operação Acolhida. Em análise, buscou-se verificar quem foram os autores mais frequentes e aqueles de maior engajamento; quem foram as pessoas mais mencionadas (direta e indiretamente); quais foram as *hashtags* mais citadas; que tipo de assunto e conteúdo aparecem com mais recorrência e, por fim, como que estes temas estão associados com a Venezuela e com o Brasil.

A articulação da análise com o Mapa das Mutações Culturais de Martín-Barbero (2009) se mostrou essencial para o entendimento de como que as identidades estão tensionadas no *corpus* apresentado. Em *tweet* do Presidente da República Jair Bolsonaro (figura 8), percebe-se como que as identidades da relação Brasil-EUA se opõem, de forma a criar um antagonismo, à Venezuela. O país vizinho torna-se carente do “bem comum”, que seria almejado através da união entre Brasil e Estados Unidos.

Em relação às tecnicidades, outro elemento importante do Mapa das Mutações Culturais e para esta monografia, nota-se que estão relacionadas aos diferentes usos sociais da técnica, como diz o referencial teórico deste trabalho. É a partir dos usos das *hashtags*, *emojis* e nomes vinculados às contas (ex.: @brazilfight) que as tecnicidades revelam formas de apropriação da técnica e se relacionam com as identidades.

Ainda utilizando @brazilfight como exemplo, o título da conta FamíliaDireitaBrasil, assim como outros exemplos deste *corpus*, se relacionam com as cognitividades, assim como a *hashtag* #CalaABocaBotafogo, que requerem uma série de associações para além da Operação Acolhida para formarem um sentido. O sentido, neste *corpus*, está normalmente relacionado com a extrema-direita brasileira, que compõe grande parte dos 177 *tweets* apresentados aqui. Vale destacar que a grande prevalência de vozes alinhadas com o discurso do governo Bolsonaro sobre a Operação Acolhida foi um resultado expressivo da pesquisa.

As ritualidades ficam evidentes nos rituais de leitura aqui vistos pelo uso de menções diretas para marcar outras contas, criando uma relação de rede entre as contas em questão. Percebeu-se que a maior parte das contas que *tuitam* sobre a Operação Acolhida no *corpus* desta monografia têm como espectro político a extrema-direita. Existe uma minoria dissonante, mas que tem pouca visibilidade em rede.

Os eixos migrações e fluxos do Mapa das Mutações Culturais aparecem relacionados através de espaços e tempos os desordenando. Através da análise deste *corpus*, foi possível ver como que as migrações e os fluxos de informação e imagem se relacionam no tempo e espaço. Apesar de Martín-Barbero afirmar que as migrações partem do Sul para o Norte e os fluxos do Norte ao Sul, interpretou-se essa noção através da perspectiva de Norte e Sul como hegemonia e subalternidade, onde o Brasil ocuparia um local de subimperialismo em relação à Venezuela.

Dessa maneira, as migrações, da Venezuela ao Brasil, e os fluxos de informação e imagem, que partem do Brasil sobre a Venezuela, criam uma desordem em relação às temporalidades e aos espaços. Um exemplo disso pode ser visto no *tweet* de Ernesto Araújo sobre o Dia das Crianças (figura 18), em que o ex-Chanceler utiliza fotos de crianças migrantes, que poderiam ser interpretadas como passado e futuro. Ainda, o uso de crianças em comunicação humanitária, lembra Burman (1994), reforçam o “paternalismo colonial”, o que reforçaria, mais uma vez, a noção de subalternidade com a Venezuela. Neste caso, os espaços barberianos seriam o próprio país vizinho, que se configura em uma relação de Outro.

Através do Atlas.ti, verificou-se que as associações mais comuns em torno da Venezuela são “crises”, “opressão”, “NarcoDitadura”, etc. Enquanto isso, “democracia” aparece como oposição, ao mesmo tempo em que aparece como termo diretamente associado ao Brasil, tal qual “prestígio”, “investimento”, “esforços”, entre outros. Assim, percebe-se que existe uma noção de antagonismo entre os dois países, sendo o Brasil o lado mais forte. É, portanto, essa ideia de Outro, trazida por Bhabha e corroborada na análise, que pauta os significados gerados em torno da Venezuela.

Dessa maneira, a análise realizada por este Trabalho de Conclusão de Curso se mostrou fundamental para entender como que os processos de significação em torno da Venezuela corroboram a ideia de Venezuela como um Outro, a partir de uma perspectiva do Outro como “inimigo” que vem sendo construída de modo enfático pelo atual governo do país. Nessa direção, foi essencial entender como que a Operação Acolhida se mantém como uma pauta ligada majoritariamente à extrema-direita brasileira, o que pode se justificar através do mapeamento da Rede Antipetista de Dos Santos Júnior (2019), em que o antiesquerdismo – relacionado principalmente ao medo de um socialismo à nível internacional – se faz presente com Cuba e Venezuela.

Esta monografia encontrou algumas limitações. A primeira delas se refere à própria escolha da pesquisa em torno do termo “Operação Acolhida”, uma vez que o próprio termo evidencia assuntos de extrema-direita. Caso a escolha tivesse sido feita pelo termo “Ka’Ubanoko”, por exemplo, talvez fosse possível observar um outro olhar em torno da migração venezuelana. Outra delas é referente ao conteúdo extrapolado para além do termo “Operação Acolhida”, como é o exemplo do *tweet* de Rodrigo Maia sobre a visita de Mike Pompeo (figura 4), que poderia enriquecer a análise. A época da coleta também limita o entendimento da repercussão da Operação, já que se trata de um momento específico com diversas turbulências políticas. Ainda, o mecanismo utilizado para a coleta buscou apenas *tweets* públicos, ignorando aqueles que foram *tuitados* por contas privadas. Além disso, o pouco conteúdo publicado academicamente sobre a Operação Acolhida e sobre migração venezuelana, cujos números e acontecimentos se atualizam diariamente, foi desafiador.

Considerando essas limitações, procura-se aprimorar este trabalho em uma futura oportunidade em dissertação de mestrado ou tese de doutorado, buscando aprofundar e ampliar

o entendimento da relação da extrema-direita brasileira com a Venezuela vista enquanto um processo de disputa e tensão que atravessa a comunicação, a política e a cultura.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Alto Comissariado da ONU para Refugiados. 2020** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/> Acesso 8 dez de 2020
- ACNUR. **Alto Comissariado da ONU para Refugiados. 2021** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/> Acesso 14 de maio de 2021
- ACNUR parabeniza Brasil por reconhecer milhares de venezuelanos como refugiados. ACNUR. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/12/06/acnur-parabeniza-brasil-por-reconhecer-milhares-de-venezuelanos-como-refugiados/> Acesso 08 dez 2020
- AMADO, Guilherme. **Jair Bolsonaro quer Nobel da Paz.** Época, 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/jair-bolsonaro-quer-nobel-da-paz-24683806> Acesso 08 dez 2020
- AZEVEDO, Rita. Bolsonaro chama refugiados de “escória do mundo”. **Exame**, 2015. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/bolsonaro-chama-refugiados-de-escoria-do-mundo/> . Acesso 12 outubro 2020
- BAENINGER, Rosana (Org). **Migrações Sul-Sul.** Campinas: Unicamp, 2018.
- BRASIL. Defensoria Pública da União. Comitê Temático Paracaíma (RR). Relatoria de Natália von Rondow. 1º Informe Defensorial: Relatório de monitoramento dos direitos humanos de pessoas migrantes e refugiadas em Roraima. Brasília: DPU, 2021.
- BRASIL. Operação Acolhida, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/faca-parte/> Acesso 14 maio 2021
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BARRETO, Luiz (Org.). **Refúgio no Brasil: A proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas.** Brasília: Acnur, 2010.
- BRAIGHI, Antônio Augusto; CÂMARA, Marco Túlio. **O que é Midiativismo? Uma proposta conceitual.** In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 25-42.
- BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Nathália Drey. **Migração e usos sociais do Facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul.** REHMU: Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, ano XXIV, n. 46, p. 91-108, 2016.
- BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana.** 2010. Tese (Doutorado em Ciências

da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Tecnicidades e Identidades migrantes: contribuições de Martín-Barbero para pesquisas sobre migrações e usos sociais das mídias**. Intexto, Porto Alegre, v. 43, p. 119-134, 2018.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Tecnicidades e Identidades Migrantes nos Usos Sociais das Mídias: Uma Aproximação à Diáspora Senegalesa no Sul do Brasil**. Dados, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 1-36. 2021

BRIGNOL, Liliane Dutra; COGO, Denise; MARTÍNEZ, Silvia Lago. **Redes: dimensión epistemológica y mediación constitutiva de las mutaciones comunicacionales y culturales de nuestro tempo**. In: JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela; Wottrich, Laura (orgs.). Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero. CIESPAL: Quito, Ecuador.

BURBACH, Roger; FOX, Michael; FUENTES, Federico. *Latin America's Turbulent Transitions: The Future of Twenty-First-Century Socialism*. Londres: Zed Books, 2013.

BURMAN, Erica. *Innocents Abroad: Western Fantasies of Childhood and the Iconography of Emergencies*. Disasters, Oxford, v. 18, n. 3, p. 238-253, 1994

CARREIRO, Rodrigo; MATOS, Eurico. **PRESIDENTE ELEITO, E AGORA?** Analisando as estratégias de comunicação digital no Twitter do governo de Jair Bolsonaro. In: **COMPOLÍTICA8**, 2019, Brasília, DF (Anais).

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999

COGO, Denise. **Communication, migrant activism and counter hegemonic narratives of Haitian diaspora in Brazil**. *Journal of Alternative and Community Media*, v. 4, n. 3, 2019

COGO, Denise, ALLES, Natália Ledur. “Imigrantes haitianas no Brasil, usos de TICS e experiências de ativismo”, *RAEIC, Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, vol. 7, núm. 13, 24-49. <https://doi.org/10.24137/raeic.7.13.2>, 2020

DOS SANTOS JÚNIOR, Marcelo Alves. **#VaiPraCuba: A gênese das redes de direita no Facebook**”. Curitiba: Appris, 2019. Ebook Kindle.

ESCOBAR, Arturo. **Encountering Development: The Making and Unmaking of the Third World**. New Jersey: Princeton University Press, 1995.

ESTEVEZ, Paulo; HERZ, Mônica. **METAPHORS, MYTHS, AND “IMAGINARY VENEZUELA”: MANUFACTURING ANTAGONISMS IN THE 2018 ELECTION**. In:

FOLEY, Conor. In *In Spite of You: Bolsonaro and the New Brazilian Resistance*. Nova Iorque, Londres: OR Books, 2019, p. 86-102.

FERNANDES, Augusto. “Brasil não pode virar uma Venezuela”: dizem Bolsonaro e Guedes a Toffoli. *Correio Braziliense*, 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/07/interna_politica,852372/brasil-nao-pode- virar-uma-venezuela-dizem-bolsonaro-e-guedes-a-toff.shtml Acesso 19 maio 2021

FERNANDES, Duval; FARIA, Andressa. **O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos**. *R. bras. Est. Pop*, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, 2017

GIRARDI JÚNIOR, Liráucio. De mediações em mediações: a questão da tecnicidade em Martín-Barbero. *Matrizes*, São Paulo, v. 12, n. 1, 2018.

GOMES, Itania Maria Mota; SANTOS, Thiago Emanuel Ferreira; ARAÚJO, Carolina Santos Garcia; MOTA JUNIOR, Edinaldo Araujo. Temporalidades Múltiplas: análise cultural dos vídeos e da performance de Figueroa a partir dos mapas das mediações e das mutações culturais. *Contracampo*, Niterói, v. 36, n. 03, pp. 134-153, dez. 2017/ mar. 2018.

GUTMANN, Juliana Freire. Entre tecnicidades e ritualidades: formas contemporâneas de performatização da notícia na televisão. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 28, p. 108-120, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014216654>

IMMACOLATA, Maria. **A teoria barberiana da comunicação**. *Matrizes*, São Paulo, V. 12, N. 1, 2018.

JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. Os meios em Martín-Barbero: antes e depois das mediações. *Matrizes*, São Paulo, V. 12, N. 1, 2018.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: UNESCO, 2003.

MACÁRIO, Carol; RÔMANY, Ítalo; MORAES, Maurício; AFONSO, Nathália. Na ONU, Bolsonaro cita dados falsos sobre pandemia e meio ambiente. Agência Lupa, 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/09/22/bolsonaro-onu-2020/> Acesso 14 maio 2021

MACEDO, Fausto. PF atribui a Rodrigo Maia corrupção, lavagem e ‘caixa 3’ da Odebrecht. *Estadão*, 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-atribui-a-rodrigo-maia-corrupcao-lavagem-e-caixa-3-da-odebrecht/> acesso 09 de maio de 2021

MAIA critica visita de secretário de Estado norte-americano à fronteira brasileira com a Venezuela. *Câmara dos Deputados*, 2020. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/693930-maia-critica-visita-de-secretario-de-estado-norte-americano-a-fronteira-brasileira-com-a-venezuela/> Acesso 17 maio 2021

MAIA diz em nota que visita de Mike Pompeo não condiz com boa prática diplomática. Estado de Minas, 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/09/18/interna_politica,1186874/maia-diz-em-nota-que-visita-de-mike-pompeo-nao-condiz-com-boa-pratica.shtml Acesso 08 dez 2020

MAIA, Gustavo. Campanha de Bolsonaro associa adversários a Maduro: "quem planta, colhe". UOL, 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/20/campanha-de-bolsonaro-associa-adversarios-a-maduro-para-atrair-votos.htm>

MARINI, Ruy Mauro. La acumulación capitalista mundial y el subimperialismo. Revista Ola Financeira, Cidade do México, v. 14, n. 38, 183-217, 2011

MANTOVANI, Flávia. **Imigrantes venezuelanos estão em 23% dos municípios brasileiros.** Folha de SP, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/09/imigrantes-venezuelanos-estao-em-23-dos-municipios-brasileiros.shtml> Acesso 08 dez 2020

MARTINS, HELENA. CNDH critica “militarização” do atendimento a venezuelanos em Roraima. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/cndh-critica-militarizacao-do-atendimento-venezuelanos-em-roraima> acesso 12 out 20

MARTÍN-BARBERO, Jesús. As formas mestiças da mídia. Pesquisa FAPESP, n. 163, p. 10-15, set. 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desde dónde pensamos la comunicación hoy. Chasqui, Quito, n. 128, p. 13-29, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

MENDONÇA, Heloísa. O “monstro da xenofobia” ronda a porta de entrada de venezuelanos no Brasil. El País, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/17/politica/1534459908_846691.html Acesso 14 maio 2021

MOREIRA, Assis. Brasil vai presidir conselho executivo do Comissariado para Refugiados da ONU. Valor, 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/09/brasil-vai-presidir-comit-executivo-do-comissariado-para-refugiados-da-onu.ghtml> Acesso 14 maio 2021

MOTA JUNIOR, E. A. ; GUTMANN, J. F. #EstamosVivas: corpo travesti em performances no videoclipe Oração de Linn da Quebrada. ESFERAS, p. 13-23, 2021.

NOVA Lei de migração está em vigor para facilitar a regularização de estrangeiros. Justiça e Segurança Pública, 2017. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/nova-lei-de-migracao-esta-em-vigor-para-facilitar-regularizacao-de-estrangeiros-no-brasil> Acesso 08 dez 2020

OTERO, Guilherme; TORELLY, Marcelo; RODRIGUES, Yssyssay. A atuação da organização internacional para migrações no apoio à gestão do fluxo migratório venezuelano no Brasil. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (coord.). Migrações Venezuelanas. Campinas: Unicamp, 2018, p. 38-44

PATARRA, Neide Lopes. **O Brasil: país de imigração?** @emetropolis, n. 09, Rio de Janeiro, 2012

RV4. Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela, 2021. Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/7509> Acesso 14 maio 2021

RAMALHO, Raul. **Midiativismo e participação política em redes sociotécnicas: estratégias discursivas de coletivos brasileiros no processo eleitoral de 2018.** 2020. Tese (Doutorado em Estudos de Mídia) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. **Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter.** Líbero, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 81-94, 2009.

RIZOTTO, Carla Candida; MEYER, Natasha; SOUSA, Fernanda Castro. Ativismo digital: uma análise da repercussão de campanhas feministas na internet. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 1, 2017.

RIZOTTO, Carla Candida; SARAIVA, Aléxia; NASCIMENTO, Louize. #ELENÃO: Conversação política em rede e trama discursiva do movimento contra Bolsonaro no Twitter. In: Compós, 2019, Porto Alegre, RS (Anais)

SANTOS, Nina. **Novos caminhos da informação: mediação e visibilidade nos protestos brasileiros de 2013.** In: Compós, 2020, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

SANTOS, N. F.; ALMADA, M. P. Midiativismo em rede: Twitter e as críticas aos meios de comunicação tradicionais em um sistema híbrido de comunicação. Esferas, n.14, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.31501/esf.v0i14.10387>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/10387>

SARAIVA, Miriam Gomes; BRICENO RUIZ, José. Argentina, Brasil e Venezuela: as diferentes percepções sobre a construção do Mercosul. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 52, n.

1, p. 149-166, June 2009 . Available from
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292009000100008&lng=en&nrm=iso>. access
 on 24 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292009000100008>.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

SIMÕES, Gustavo; SILVA, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio. **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL**. Curitiba: Ed. CRV, 2017

SOUZA, Fabiano. Operação Condor: Terrorismo de Estado no Cone Sul das Américas. *Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS*, n. 8, v.3, Porto Alegre, 2011.

TALAAT, Nadine. “Won’t someone please think of the children?”: A Critical Discourse Analysis of Representations of the Figure of the Child in Western Media Coverage of the Yemeni Conflict. Dissertação (MSc Media, Communication and Development). London School of Economics, Londres, 2020

TWITTER. **Perguntas frequentes sobre verificação**. 2021. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/managing-your-account/twitter-verified-accounts>

UNITED NATIONS. **CONVENTION AND PROTOCOL RELATING TO THE STATUS OF REFUGEES, 1951**. Disponível em: <https://www.unhcr.org/protection/basic/3b66c2aa10/convention-protocol-relating-status-refugees.html> Acesso 08 dez 2020

UNITED NATIONS. Global Compact for Migration, 2018. Disponível em: <http://undocs.org/en/A/CONF.231/3> Acesso 08 dez 2020

VERTOVEC, Steven. **Transnationalism and Identity**. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 27, n. 4, p. 573-582, 2001